



Meyrelly Christina Alves da Cunha Pereira

Tecnologia da informação e comunicação (TIC) em consonância com o projeto político pedagógico (PPP)



Periodicojs
EDITORA ACADÊMICA



Meyrelly Christina Alves da Cunha Pereira

Tecnologia da informação e comunicação (TIC) em consonância com o projeto político pedagógico (PPP)



Periodicojs
EDITORA ACADÊMICA

Conselho Editorial

Abas Rezaey

Izabel Ferreira de Miranda

Ana Maria Brandão

Leides Barroso Azevedo Moura

Fernado Ribeiro Bessa

Luiz Fernando Bessa

Filipe Lins dos Santos

Manuel Carlos Silva

Flor de María Sánchez Aguirre

Renísia Cristina Garcia Filice

Isabel Menacho Vargas

Rosana Boullosa

Projeto Gráfico, editoração, capa
Editora Acadêmica Periodicojs

Idioma
Português

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T255 Tecnologia da informação e comunicação (TIC) em consonância com o projeto político pedagógico (PPP) / Meyrelly Christina Alves da Cunha Pereira– João Pessoa: Periodicojs editora, 2025.

E-book: il. color.

Inclui bibliografia

ISBN: 978-65-6010-160-9

1. Tecnologia. 2. Projeto político pedagógico. I. Pereira, Meyrelly Christina Alves da Cunha. II. Título

CDD 303.48

Elaborada por Dayse de França Barbosa CRB 15-553

Índice para catálogo sistemático:

1. Tecnologia: 303.48



Filipe Lins dos Santos
Presidente e Editor Sênior da Periodicojs

CNPJ: 39.865.437/0001-23

Rua Josias Lopes Braga, n. 437, Bancários, João Pessoa - PB - Brasil

website: www.periodicojs.com.br

instagram: @periodicojs

Prefácio



A coleção de ebooks intitulada de Humanas em Perspectiva tem como propósito primordial a divulgação e publicação de trabalhos de qualidade nas áreas das ciências humanas que são avaliados no sistema duplo cego.

Foi pensando nisso que a coleção de ebooks destinou uma seção específica para dar ênfase e divulgação a trabalhos de professores, alunos, pesquisadores e estudiosos das áreas das ciências humanas. O objetivo dessa seção é unir o debate interdisciplinar com temas e debates específicos da área mencionada. Desse modo, em tempos que a produção científica requer cada vez mais qualidade e amplitude de abertura para diversos leitores se apropriarem dos estudos acadêmicos, criamos essa seção com o objetivo de metodologicamente democratizar o estudo, pesquisa e ensino na área das ciências humanas.

Esse novo ebook produzido apresenta uma discussão essencial sobre o uso das tecnologias e como elas podem ser utilizadas para a construção dos projetos políticos pedagógicos no âmbito das escolas.

Filipe Lins dos Santos

Editor Sênior da Editora Acadêmica Periodicojs

Sumário



Introdução

9

Capítulo 1

O QUE SÃO AS TECNOLOGIAS?

13

Capítulo 2

A INTERNET E SUA FACILIDADE DE CONEXÃO E
ENSINO NA ESCOLA

45

Capítulo 3

INFORMÁTICA E APRENDIZAGEM NA ESCOLA

52

Capítulo 4

WEB E SUAS GERAÇÕES: COMPORTAMENTOS E
APRENDIZAGENS DIFERENTES

56

Capítulo 5

REDES SOCIAIS EM AMBIENTES ESCOLARES

60

Capítulo 6

PROJETO POLÍTICO ESCOLAR (PPP) NA ESCOLA

77

Capítulo 7

GESTÃO DEMOCRÁTICA

86

Capítulo 8

JUSTIFICATIVA

111

Capítulo 9

RESULTADOS E DISCUSSÃO

116

Considerações finais

120

Referências bibliográficas

123



INTRODUÇÃO

Atualmente as escolas estão a cada dia se inovando, pois; estão expostas a avalanche no desenvolvimento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), das mais simples até as mais modernas. É nesse contexto que surge questionamentos sobre o uso dessas tecnologias na escola, como elas estão sendo aplicadas e quais os objetivos que se pretende alcançar com elas.

O presente trabalho vem apresentar uma análise de uma pesquisa de campo realizada na escola Centro Educacional Paulo Freire, localizada na Rua Paulo Viana de Queiroz, nº 91, no município de Bonito-PE, a escola funciona nos turnos matutino e vespertino, da Educação Infantil ao Ensino Fundamental I, com a temática: Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) em consonância com o Projeto Político Pedagógico (PPP). Portanto, essa pesquisa tem como objetivo fomentar discussões sobre a importância do Projeto Político Pedagógico (PPP) está interligado a essas tecnologias, tendo o gestor como um participante ativo desse processo de instauração.

Considerando que as Tecnologias de Informação

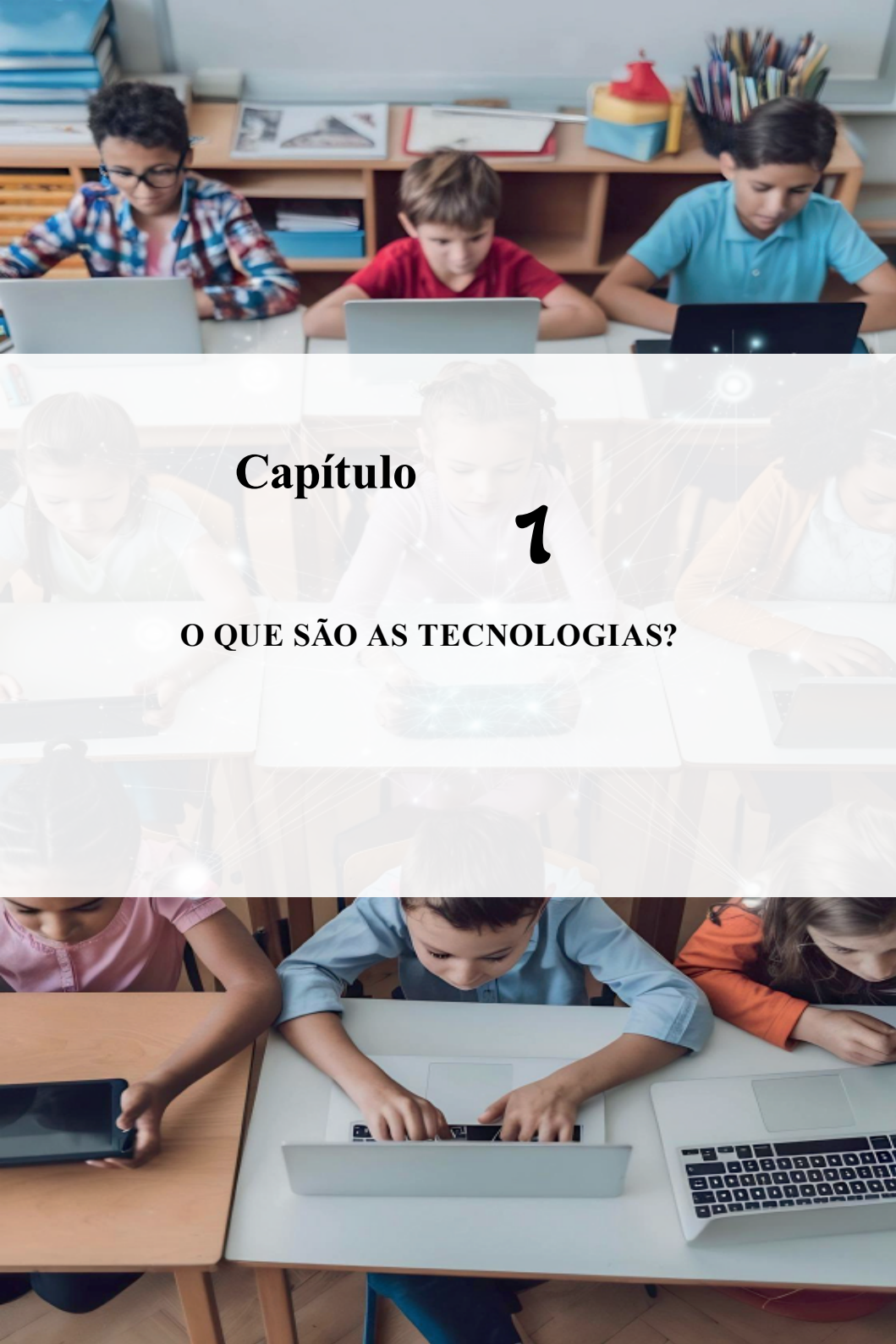
e Comunicação (TIC) estão cada vez mais presentes no contexto escolar e que é necessário que todos estejam inseridos nesse convívio para que daí então surjam novas ideologias, novas perspectivas, uma nova estrutura educacional, visando assim, facilitar o processo de ensino e de ter uma visão holística sobre o processo de aprender e de ensinar a cada novo caminhar.

Lemes (2013, p.249) coloca o seguinte questionamento:

[...] atividades de aprendizagem devem ser compreendidas no contexto das demandas sociais que as geram. Há uma necessária evolução do aprender e das formas culturais, através das quais se processa a aprendizagem. Com isso, torna-se absolutamente necessário se conhecer as novas demandas da sociedade e da (s) cultura (s) para a escola, tanto para que se tenha seu entendimento, como para que se posicione criticamente frente a essas. Lemes (2013, p.249).

É nesse contexto que o autor Lemes (2013)

configuram uma nova forma de linguagem para aquisição do conhecimento através das (TIC), de maneira inovadora e participativa, sendo sua presença no currículo escolar fundamental para o desenvolvimento de potencialidades e para a busca de novas descobertas, promovendo assim a inserção de todos de forma ativa e participativa, garantindo um ensino de qualidade nos âmbitos: - Social, educacional, motor e ético, lembrando que não é só trabalhar as tecnologias para inserção do aluno é necessário que as escolas integre no seu currículo escolar, dando espaço para que sejam desenvolvidas no espaço educacional.



Capítulo

1

O QUE SÃO AS TECNOLOGIAS?

Tecnologia segundo Blanco e Silva (1993), tecnologia palavra de origem grega technê (arte, ofício), logos (estudo). Portanto, a tecnologia é o estudo da arte, das técnicas, de uma ciência em ofício. Considerando esse pensamento dos autores acima a tecnologia vem estabelecer novas resoluções problemáticas de situações cotidianas.

A cada dia, a tecnologia vem se modificando de forma acelerada no nosso contexto social, desde os objetos utilizados na pré-história (pedras), até os dias atuais (computadores). A tecnologia proporciona a compreensão e o desenvolvimento de princípios, evoluindo a cada nova criação tecnologia, ela está atrelada a sociedade, e busca cada vez mais satisfazer os interesses, prestígios, ascensão, valores (monetários), necessidade (comunicar-se) daquela sociedade. A todo momento uma nova tecnologia surge que se faz necessário referenciá-la como algo que está em plena evolução de forma progressiva e contínua, fazendo referência a tudo isso, que foi abordado pode-se considerar tecnologia desde um simples lápis até um computador, pois; tecnologia são todas essas técnicas desenvolvidas para

facilitar a vida do ser humano.

Assim, Kenski (2012) afirma que “As tecnologias são antigas, da mesma forma que a espécie humana”. Parafraseando o que Kenski (2012) declarou é que a tecnologia surgiu antes mesmo de nós, ou seja, nossos antepassados já utilizavam a tecnologia mesmo que fosse de forma inconsciente, mas eles já tinham a tecnologia no seu convívio social, simplesmente ao falar, ao inventar uma cadeira, tudo isso envolve tecnologia, de alguma forma.

Neste contexto, que Kenski (2012) afirma que as tecnologias facilitam a nossa vida pretendo nos aproximar cada vez mais da evolução, para que nós tornemos seres tecnológicos, que possamos conhecer toda a sua evolução ao longo de todo o seu processo de transformação, mas em compensação na maioria das vezes a tecnologia aproxima as distâncias e distancia quem está perto. Por isso, é muito importante colocar a tecnologia em prática, mas, de maneira cautelosa, sabendo da sua função que é uma facilitadora na vida humana, sem deixar de lado uma boa interação com todos que estão ao seu redor. Assim, surgiu uma reflexão

crítica a respeito da tecnologia a ser colocada em prática no cotidiano escolar, facilitando o processo da fala, da escrita, além de socialização de todos, comunicando-se através da Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) que são benéficas a todos, ressaltando que desde os nossos antepassados eles já utilizavam a tecnologia, mesmo sem eles terem a noção do que era tecnologia, mas ela já vinha sendo desenvolvida. Por tanto, a tecnologia visa busca o estudo da Arte conforme Blanco e Silva (1993) afirma e é através dessa arte que iremos desenvolver as potencialidades de cada aluno, transformando teoria em prática, estudo em arte de maneira significativa e efetiva, na promoção do conhecimento.

A TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) E OS SEUS DESAFIOS

O avanço tecnológico está cada vez mais aumentando e a inserção das Tecnologias da Informação e Comunicação estão desencadeado uma série de

aprendizagens significativas. Porém observa-se que é importante que essas tecnologias estejam em consonância com o Projeto Político Pedagógico (PPP) visto que o mesmo tem um aparato legal na instituição escolar. Sendo assim, é importante que se invista em tecnologia, em profissionais adeptos a essa nova era.

Conforme LIBÂNEO (2011, p.55):

“Educação e comunicação sempre andaram juntas na reflexão pedagógica. Frequentemente, esses termos foram tomados como sinônimos, outras vezes a comunicação foi tomada como uma dimensão da educação. Hoje em dia não faltam os que querem substituir a teoria da educação pela teoria da comunicação.” LIBÂNEO (2011, p.55).

O autor Libâneo (2011), p.55, afirma que é importante que a educação e a comunicação caminhem integradas e interligas para que as aplicações dessas tecnologias fluam de maneira eficaz frente aos desafios para a inserção no contexto escolar.

Esses desafios podem ser afirmados na concepção

do autor Takahashi (2000, p.5), “a sociedade da informação não é um modismo. Representa uma profunda mudança na organização da sociedade e da economia, havendo quem a considere um novo paradigma técnico-econômico”. O autor faz referência a mudança da sociedade surgindo um novo modelo de sociedade que é um fenômeno que afeta todos os setores econômicos, pois; existe uma falta de estrutura na informação. A argumentação é posta: “A dinâmica da sociedade da informação requer educação continuada ao longo da vida, que permita ao indivíduo não apenas acompanhar as mudanças tecnológicas, mas sobretudo inovar” (Takahashi, 2000, p.7).

Portanto, o autor, Takahashi (2000) leva-nos a uma reflexão, cultural e ética sobre o processo da informatização e da comunicação e para que ela seja continuada é necessário que os seres humanos estejam adeptos a processos de mudança, inovando e que a educação seja permanente , ou seja, que a cada dia esteja sendo vivenciada em cada momento, restaurando todo o conhecimento ao longo da vida, esse sim pode-se dizer que é um dos grandes desafios

no mundo tecnológico .Esse cenário propostos pelos autores Libâneo (2011), e Takahashi (2000), faz surgir contribuições significativas na integração curricular, garantindo a Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) tanto para o educando, como para o educador, equipe pedagógica e todos que fazem parte desse processo de envolvimento do ato de adentrar nesse mundo tecnológico.

Vale ressaltar, ainda que isso, requer uma formação contínua do professor, para que o mesmo se inove e introduza novas tecnologias, além das que já são usadas na sala de aula, incumbindo todos nesse processo de aprendizagem significativa, argumentando ainda a respeito, das competências globais, inserindo a prática tecnológica e a pedagógica para que de forma crítica surja uma reorganização na estrutura interna e externa da escola, desenvolvendo as capacidades cognitivas e o pensamento crítico. Assim surge “três competências gerais: avaliar, analisar e relacionar” (Jonassen, 2007, p.40), inseridas nesse contexto disseminando de forma imprescindível os paradigmas atenuando de forma exacerbada para a

tecnologia, o seu uso e os seus desafios.

TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E AS PESSOAS NA ESCOLA

A tecnologia vem a cada dia gerar mais informação e comunicação em tempo real no convívio social. De acordo com Fróes (1996), p.23:

“A tecnologia sempre afetou o homem: das primeiras ferramentas, por vezes consideradas como extensões do corpo, à máquina a vapor, que mudou hábitos e instituições, ao computador que trouxe novas e profundas mudanças sociais e culturais, a tecnologia nos ajuda, nos completa, nos amplia...Facilitando nossas ações, nos transportando, ou mesmo nos substituindo em determinadas tarefas, os recursos tecnológicos ora nos fascinam, ora nos assustam...” Fróes (1996), p.23

Fróes (1996) argumenta sobre a importância dos

recursos tecnológicos e o quanto eles vêm nos ajudar no processo de relação, cultura, facilitando assim, todas as tarefas tecnológicas, sendo assim, assim, a tecnologia causa mudanças tanto na estrutura da escola como no comportamento e na forma como nos relacionamos com o mundo de forma global, fazendo um breve retorno a fase ontológica, tendo a concretude no uso de textos e seus pensamentos nas práticas educacionais, associando e disseminando a teoria e a prática de forma significativa detendo do conhecimento, da tecnologia e da comunicação no processo de formação do ser de maneira tecnológica.

O principal objetivo de aguçar os recursos tecnológicos na escola é justamente para preparar todos que compõem a escola para uma sociedade informatizada.

Borba (2001), p. 46 afirma que “seres-humanos-com-mídias” dizendo que “ os seres humanos são constituídos por técnicas que estendem e modificam o seu raciocínio e, ao mesmo tempo, esses mesmos seres humanos estão constantemente transformando essas técnicas.” Borba (2001), p. 46.

É importantíssimo, que a Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) englobe as pessoas no convívio escolar, para que sejam desenvolvidas essas tecnologias de forma benéfica e que facilitem o aprendizado de todos, pois; como afirma Fróes (1996) que a tecnologia sempre afetou o homem, mudando hábitos, comportamentos, assim será na escola, pois; surgirá uma nova metodologia para se trabalhar no mundo tecnológico e para que isso aconteça é necessário que os envolvidos na escola tornem-se integrantes ativos e atuantes desse processo de inovação.

Parafraseando o que o autor Borba (2001) diz, é que nós seres humanos somos formados por técnicas que estão em um grande processo de mudança, por isso que a tecnologia não é apenas uma ferramenta, ou ela atua de forma neutra, ela modifica-nos a cada nova descoberta, a cada novo acesso, adaptando assim, o currículo das pessoas frente a esse processo de mudança, aguçando no contexto escolar o gosto de ir em busca desse novo aprendizado, no meio tecnológico, onde as coisas se evoluem na escola com as pessoas, os métodos de ensino estão cada vez mais

avançados, a tecnologia é de alta, e assim, surgiu as melhores ideias para serem desenvolvidas pelas pessoas no âmbito escolar, fortalecendo o processo de ensino a cada dia.

FUNÇÃO DA ESCOLA FRENTE AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC)

A escola passa por diversos desafios em todos os seus âmbitos, principalmente no tecnológico, por ser uma área que na maioria das vezes há uma falta de informação aos professores sobre quais os procedimentos que pode se trabalhar de forma interdisciplinar. Portanto ao longo do tempo essas concepções por dissociáveis e eis que surge a nova estrutura organizacional da escola, articulada de forma permanente, promovendo espaços de interação entre alunos, professores e comunidade em geral, fortalecendo as ideias, com a participação efetiva, através das formações continuadas, promovendo a realização e o envolvimento de todos nas Tecnologias de Informação (TIC). Afirmado esse contexto Demo (2009, p.96) “A aprendizagem

tecnologicamente correta significa aquela que estabelece com tecnologia a relação adequada no sentido de aprimorar a oportunidade de aprender bem”.

O autor Demo (2009), afirma que o ato de aprender acontece de maneira dinâmica, internamente para externamente, sendo importantíssimo, o uso da tecnologia, construindo e reconstruindo o ato de saber de forma eficaz, estabelecendo uma função de autonomia entre todos envolvidos no meio tecnológico.

Tendo como base e referência todas essas argumentações propostas pelos autores Moran,(2009) p.27 afirma:

As tecnologias nos ajudam a realizar o que já fazemos ou desejamos. Se somos pessoas abertas, elas nos ajudam a ampliar a nossa comunicação; se somos fechados, ajudam a nos controlar mais. Se temos propostas inovadoras, facilitam a mudança (MORAN, 2009, p.27).

Assim Moran (2009) leva a ter a ideia da

inserção das tecnologias de forma efetiva, enriquecendo o processo de aprender através de propostas pedagógicas que envolvam todos que desejam estabelecer um caminho entre: Tecnologia, aprendizagem, escola e comunidade. É importante que, fique expressamente claro que, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) surge na escola como um meio de auxiliar o trabalho educacional, assim Demo (2009) p.110 afirma que:

Na prática as novas tecnologias não destronaram o professor; ao invés, encontraram seu lugar mais adequado, realçando a nobreza da função maiêutica e autopoietica. Olhando, ainda, do ponto de vista da inclusão digital, torna-se cada dia mais claro que seu papel é mais decisivo: a inclusão digital mais digna e justa é aquela feita através das alfabetizações, entrando no processo de aprendizagem dos estudantes e professores (DEMO, 2009, p.110)

O autor Demo (2009), faz uma arguição descritiva sobre o processo de inclusão digital na escola, adentrando ao

processo de aprendizagem não só do professor, mas do aluno também, visto que ambos encontram-se no mesmo patamar intelectual e aprendizagens, visto que a educação não é algo inerte, algo imutável, mas sim um processo mutável na construção e no desenvolvimento não só do conhecimento, mas dos níveis: - Intelectual, social, motor, etc., valorizando as potencialidades de cada um e sua bagagem cultural para que se desenvolva dentro e fora das escolas.

A escola então tem como função, justamente, promover a interação entre todos da instituição, incluindo todos os alunos no mundo tecnológico, através das aprendizagens, ampliando assim a comunicação, a inserção e aplicação de teoria e prática na desconstrução de modelos ditatoriais, inserindo as dinâmicas de grupo e a socialização de todos no mundo tecnológico.

INCORPORAÇÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NA SALA DE AULA E SEUS ENLACES

É de suma importância, ressaltar que a tecnologia da informação não é só tablete, computador, celulares, entre outros a Tecnologia da Informação está atrelada a uma série de elementos. Nesse contexto histórico, pode-se destacar que, a Revolução Industrial que foi do século XVIII ao XIV provocou grandes transformações no contexto social, tornando a educação com um novo patamar o que antes era visto como tecnologia quadro – negro, retroprojeto, faz surgir novas tecnologias como Datashow, quadro branco e etc., é fácil de observar que houve uma mudança significativa.

Nessa perspectiva faz-se necessário fazer uma arguição ao que Moraes (2011) comenta que o mundo está em processo de transformações a cada dia, que se modificam a cada momento. Ainda o autor ressaltar que, há uma nova demanda para um novo tipo de tecnologia, sem esquecer

das telecomunicações.

Em referência a isso, segundo Cysneiros (2000, p.2) “nem todos os aprendizes, sejam professores ou alunos, tem condições de descobrir espontaneamente usos interessantes de software”. Cada pessoa em uma forma diferente de aprender às vezes pela necessidade, pela curiosidade. É nesse cenário que surge a importância de educandos e educadores se colocarem no mesmo patamar, sem ter nenhum lugar definido, sendo um ser ativo e participante do processo de ensino e aprendizagem. Pois; a cada nova troca de experiências entre professor e aluno é que se solidifica a formação conjunta, e a troca de experiências de maneira clara e coesa.

Este novo olhar, de Cysnerios (2000), p.2, e de Moraes (2011) vem permitir uma nova estruturação da escola, fazendo com que a incorporação da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) na sala de aula, reconhecendo nossos alunos e suas potencialidades, suas vivências, e experiências, aproveitando a sua bagagem cultural e introduzindo-a no processo de ensino, tendo em

vista que, podemos aprender uns com os outros, respeitando o conhecimento do professor e valorizando a bagagem cultural do aluno em relação ao uso das tecnologias. Só assim, quando o tradicionalismo pedagógico for extinto, abriremos novos espaços para aquisição do conhecimento de maneira construtiva.

Afirmando o que Moraes (2011) fala, a nova geração da internet compreende que a mobilidade é importante e o conteúdo é relativo, é necessário então que, o professor evidencie aos seus alunos um novo formato de conteúdo sem ser tradicional, mas sim algo inovador, que insira as tecnologias no convívio escolar tornando o aluno um agente ativo no processo de descoberta, tornando a aprendizagem espiral, fazendo com que as experiências de cada alunado possam ser engajadas nesse processo de tecnologia e inovação de maneira significativa.

Destacando então que, o professor tem diversos recursos tecnológicos ao seu redor que possibilita o desenvolvimento da sua jornada educacional dentro da sala de aula, o que se precisa é que tanto o professor como o

aluno seja estimulado a adentrar nesse mundo tecnológico, extinguindo o medo que o professor tem de se se tornar ativo nesse processo de tecnologia, às vezes, porquê ele acredita que o aluno está em um nível tecnológico mais elevado que o seu, vamos destruir esses rótulos e estereótipos que nós mesmos construímos.

É necessário que se crie condições não só pela escola que está exercendo sua função, mas por nós mesmos, para que se possa trabalhar com as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), por meio de um processo coletivo, lembrando que isso só será possível com uma boa vivência, recursos, capacitações, professores bem formados e bem remunerados e valorizados pelo trabalho que desenvolvem na instituição escolar.

Assim, César Coll Carles Monereo, (2010), p.14 afirmam que:

[...] estamos assistindo a algumas décadas ao surgimento de uma nova forma de organização econômica, social, política e cultural, identificada por Sociedade da Informação (SI), que comporta novas maneiras

de trabalhar, de comunicar-se, de relacionar-se, de aprender, de pensar e, em suma, de viver. O fato significativo é que essa nova sociedade se sustenta, em grande medida, no desenvolvimento espetacular das TIC durante a segunda metade de século XX. Como consequência desse desenvolvimento, estaríamos, estaríamos nas palavras de Castells (2000, p. 60), diante de um “novo paradigma tecnológico, organizado em torno das tecnologias da informação” e associado a profundas transformações sociais, econômicas e culturais. César Coll Carles Monereo, (2010), p.14

Com esse aparato acima, de César Coll Carles Monereo, (2010), compreendem que a tecnologia de informação e a utilização dos recursos digitais e tecnológicos vem promover a aquisição do conhecimento do sujeito numa perspectiva crescente, permitindo assim que todos possam se tornar contribuintes no processo de inserção das novas tecnologias, destruindo os rótulos e as barreiras criadas não só pelos alunos, mas por professores em geral.

A tecnologia de informação não veio para atrapalhar

o professor, ela veio com um meio de articular conteúdo e prática, de forma facilitadora e interativa entre educandos e educadores, construindo o saber coletivo, vivenciando as diferentes formas de ensinar e aprender, tornando a aprendizagem eficiente e significativa, vivenciado os valores: - Éticos, morais e sociais, tendo em vista que, a cada dia estamos em um processo exacerbado de evolução tecnologia e devemos ser inseridos nesse meio, para que não fiquemos para traz e para que se evolua não só no ato de pensar, mas no processo de aprender e ensinar.

É nessa filosofia educacional que a tecnologia da informação vem suprir nossas necessidades, proporcionando a ampliação de habilidades não só na escola mas no mundo atual, promovendo a educação inclusiva em diferentes áreas do currículo, promovendo um nível de autonomia, no meio sociocultural, disseminando a prática pedagógica utilizadas por professores e alunos na sala de aula, garantido a escolarização não só do aluno, mas do professor também nesse mundo tecnológico, tornando – se imprescindível o processo de aprendizagem e o exercício da cidadania

no mundo da informação, expandido o meio acadêmico e criando ferramentas que visem promover a efetivação do processo de aprender frente as novas tecnologias.

A TIC (Tecnologia da Informação e da Comunicação) está prevista na resolução CNE/CP nº 1, de 2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais 2 1 as tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas para o Curso de Graduação em Pedagogia (BRASIL, 2006). Em seu Art.5º consta que o egresso do curso de Pedagogia deverá estar apto a:

Relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didáticos-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas. (BRASIL, 2006).

Como recurso didático a Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC), proporciona uma interação através da tecnologia, permitindo atenuar as dificuldades e as necessidades que o aluno precisa em determinadas

disciplinas, promovendo a promoção do conhecimento, refletindo a aquisição do conhecimento no desenvolvimento do aluno um ser global, crítico e participativo em todo processo do conhecimento.

Em referência a essa abordagem pode-se destacar que, esses enlaces, essas ligações entre a incorporação na escola das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), amplia, melhora a qualidade não só da educação, mas de todo o contexto no qual o aluno está inserindo, o contexto social, motor, a forma de se expressar, focando principalmente na área pedagógica, no ato de aprender, na observação, na utilização das tecnologias, na comunicação frente essas mudanças tecnológicas. Assim IENNACO, 2009, n.p afirma:

[...] a sociedade de informação coloca novos desafios a todos os cidadãos como aprender a aprender, informar-se, comunicar, raciocinar, comparar, decidir, cooperar. Estes desafios exigem uma resposta por parte da escola. A renovação e modernização do ensino é uma questão na ordem do dia, tanto nacional

como internacionalmente. (IEN-
NACO, 2009, n.p.)

LEITURA E ESCRITA POR MEIO DA TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NA ESCOLA

A informática começou a se espalhar no sistema de educação brasileiro nos anos 80 e início dos 90 com a iniciativa do Ministério da Educação (MEC). Conforme Castells (2000, p. 37) “a inovação tecnológica e a transformação organizacional com enfoque na flexibilidade e na adaptabilidade foram absolutamente cruciais para garantir a velocidade e a eficiência da reestruturação”. É nesse contexto econômico que surge as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) mudando as organizações e fazendo surgir um impacto para todos por conta da tecnologia que vem apresentando um leque de variedades sobre como trabalhar dentro da sala de aula, tornando-se assim, uma facilitadora do conhecimento, tendo como

papel fundamental dar um suporte educacional para que se desenvolva a leitura e a escrita por meio dela, oferecendo um arcabouço estrutural sobre as melhores técnicas de se trabalhar em sala de aula através dos recursos de multimídias, são eles: Aplicativos (APPS) de aprendizagem, plataformas, entre outros.

“As novas tecnologias da informação não são simplesmente ferramentas a serem aplicadas, mas processos a serem desenvolvidos” (CASTELLS, 2000, p. 51), segundo o autor Castells, (2000), essas tecnologias da informação vem a cada dia auxiliar o processo de ensino e de escrita, passando por processos que precisam serem desenvolvidos e incorporados no contexto escolar, surgindo assim, com uma nova configuração no processo de ensino e aprendizagem, fortalecendo assim, vínculos de efetivação do conhecimento de maneira lúdica e dinâmica aproveitando o conhecimento prévio do aluno e introduzindo novas ideologias no contexto da educação atual. Nesta realidade interessa, encorajar educandos e educadores a desempenharem suas funções educacionais tendo em vista, que a leitura e a

escrita caminham junto com a tecnologia como um elo de recurso educacional que vem corresponder às expectativas propostas não só pela escola, mas também pelos educandos e educadores

Assim “a tecnologia da informação exige maior liberdade para trabalhadores mais esclarecidos atingirem o pleno potencial da produtividade prometida” (CASTELLS, 2000, p. 63). É justamente isso, que o autor nos afirma que com o surgimento da tecnologia, todos envolvidos no processo de educar têm mais liberdade e se tornam mais esclarecidos: Psicologicamente, fisicamente e socialmente, garantindo a todos a produtividade de forma eficiente e que vem a cada dia se destacar não só pela tecnologia utilizada, mas por se tornar uma peça de destaque nesse contexto educacional. Portanto não se pode esquecer que não basta dispor desses recursos sem que as pessoas estejam envolvidas nesse processo de construção de conhecimento assim Albano (2001, p. 10) afirma no que se refere a disponibilização dos recursos:

“Não basta disponibilizar novos re-

cursos tecnológicos e de sistemas. As pessoas, os grupos e os diversos níveis gerenciais que compõem a força de trabalho da organização devem estar plenamente comprometidos com os resultados almejados, familiarizados com o processo de mudança proposto e motivados para a assimilação e o uso efetivo da nova tecnologia. Gerenciar mudanças, a partir da introdução de novas tecnologias, exige das organizações uma habilidade muitas vezes difícil de ser encontrada”. Albano (2001, p. 10).

É assim, que se faz necessário dispor dos recursos tecnológicos em prol da efetivação da leitura e da escrita, promovendo processos articulados e contribuindo para o entendimento da linguagem, envolvendo as abordagens sobre a tecnologia, propondo assim, uma perspectiva inovadora em prol da socialização de todos presentes na escola, configurando um novo prisma na educação.

Moran (2003, p. 61) , afirma que “na sociedade da informação, todos estamos reaprendendo a conhecer, a nos comunicarmos, a ensinar; reaprendendo a integrar o

humano e o tecnológico; a integrar o individual, o grupal e o social”. A informação se globalizou de tal forma que estamos rodeados de tecnologia, por isso se faz necessário que na escola a leitura e a escrita estejam caminhando em conformidade com as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e a escola juntamente com sua equipe pedagógica deve inserir novos paradigmas educacionais, tendo como ponto de partida: Qual o papel da escola? Qual a função do professor? Qual a sua metodologia frente a essas tecnologias? Como trabalhar leitura e escrita e tecnologia? Essas e outras perguntas devem ser pautadas e respondidas na prática educacional e no cotidiano do aluno.

Pois; como KENSKI, 2010, p. 121) afirma que:

(...) não são as tecnologias que vão revolucionar o ensino e, por extensão, a educação de forma geral, mas a maneira como essa tecnologia é utilizada para a mediação entre professores, alunos e a informação. Essa maneira pode ser revolucionária, ou não. Os processos de interação e comunicação no ensino sempre dependeram muito mais das pessoas envolvidas no processo do

que das tecnologias utilizadas, seja o livro, o giz ou o computador e as redes. (KENSKI, 2010, p. 121)

Por isso, a importância de se revolucionar como cita Kenski (2010) no processo de ensino, tecnologia, informação, interagindo com as pessoas mediando assim o conhecimento entre todos de forma visual (imagens, vídeos) ou através de uma leitura escrita (textos, livros). (MORAN, 2003, p. 61) afirma que:

É importante conectar sempre o ensino com a vida do aluno. Chegar ao aluno por todos os caminhos possíveis: pela experiência, pela imagem, pelo som, pela representação (dramatizações, simulações), pela multimídia, pela interação on-line e off-line. (MORAN, 2003, p. 61)

AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) E O DECRETO 6.300.

As novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) tem a cada dia produzido grande efeito no contexto escolar, promovendo assim, a comunicação digital na sociedade moderna. É importante ter acesso a tecnologia, tendo o foco no cidadão, no meio em que ele vive e na sociedade de forma geral. Assim Cabral Filho (2006, p.111) afirma:

a inclusão digital se assemelha, portanto, á ideia de alfabetização digital, numa equivalência com a perspectiva da alfabetização no processo de inclusão social, voltando o foco para aqueles que também se encontram no próprio contexto de exclusão social, acrescentando a temática da tecnologia digital no sentido de somar esforços para atenuar essa diferença. Cabral Filho (2006) p.111

Segundo o autor Cabral Filho (2006), a inclusão

digital é acrescentada no contexto de exclusão social, somando esforços numa perspectiva de alfabetizar de forma inclusiva, mesmo se encontrando no contexto de exclusão, trabalhando de forma interativa mesmo com aqueles que tem suas diferenças.

Parafraseando tudo isso que o autor constata para promover a utilização do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), o Decreto (BRASIL,2007 a, não paginado) aponta os seguintes objetivos:

- I - promover o uso pedagógico das tecnologias de informação e comunicação nas escolas de educação básica das redes públicas de ensino urbanas e rurais;
- II - fomentar a melhoria do processo de ensino e aprendizagem com o uso das tecnologias de informação e comunicação;
- III - promover a capacitação dos agentes educacionais envolvidos nas ações do Programa;
- IV - contribuir com a inclusão digital por meio da ampliação do acesso a computadores, da conexão á rede mundial de computadores e de outras tecnologias digitais, bene-

ficiando a comunidade escolar e a população próxima as escolas;

V - contribuir para a preparação dos jovens e adultos para o mercado de trabalho por meio do uso das tecnologias de informação e comunicação; e

VI - fomentar a produção nacional de conteúdos digitais educacionais.
(BRASIL, 2007 a, não paginado)

Sendo assim, é possível afirmar que esse decreto vem facilitar o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) através dos seus objetivos expressamente citados contribuindo assim para a formação do aluno por meio do acesso as novas tecnologias de forma eficaz, garantindo assim, a melhoria no processo de ensino e aprendizagem, beneficiando a todos os envolvidos e promovendo assim, a educação inclusiva no mundo tecnológico, transformando a aprendizagem de maneira significativa, oferecendo um arcabouço estrutural para a vivência dessa prática no cotidiano.

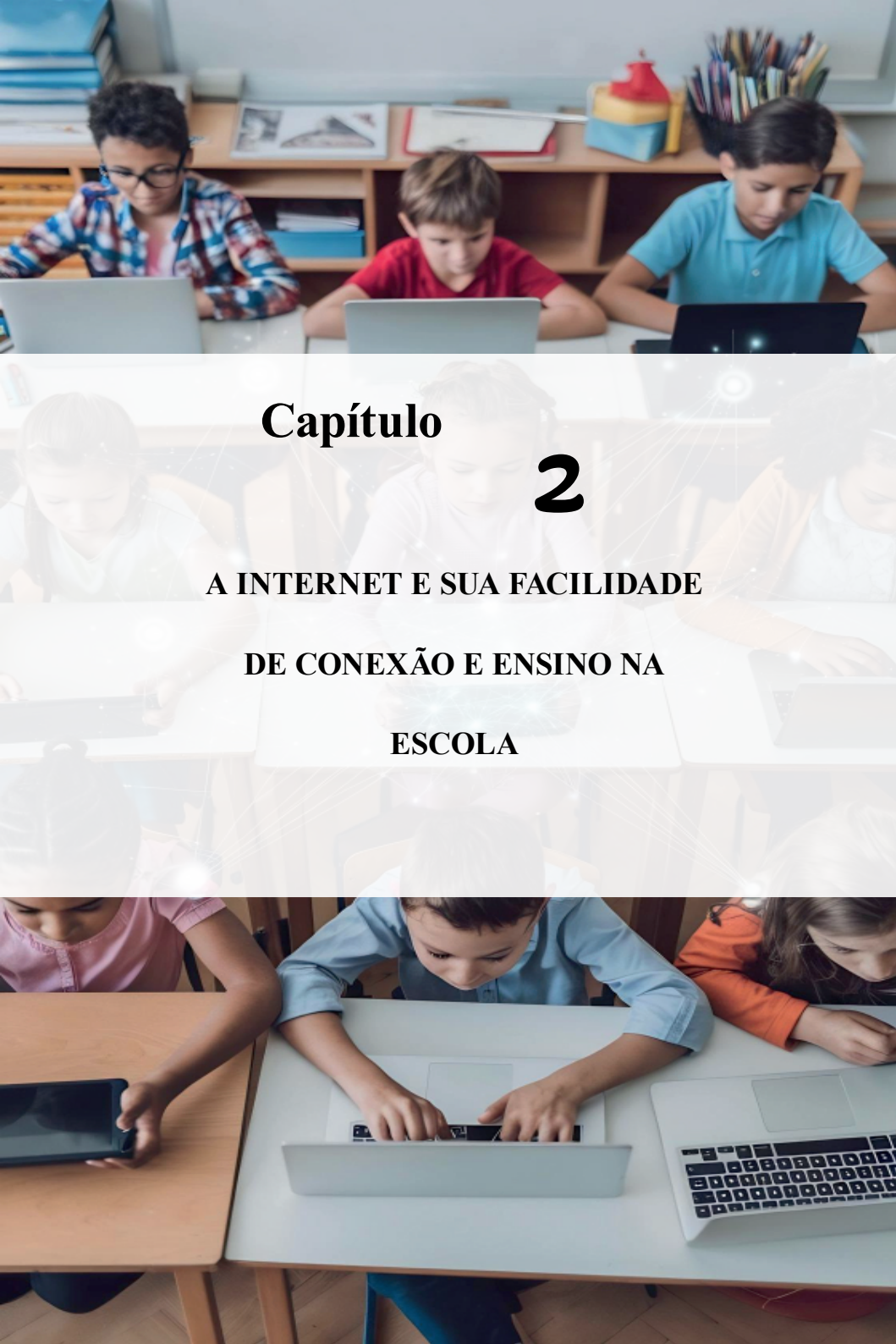
Nesse contexto tecnológico, observa-se que as tecnologias voltadas para a escola, refletem não só no

convívio escolar, mas em todo âmbito de desenvolvimento do aluno, utilizando-as como ferramentas aliadas para a construção e desenvolvimento do conhecimento, mas nem sempre é isso que acontece.

Assim BRUNNER, 2004 p.19 afirma:

De forma estranha, os discursos sobre educação com raras exceções, foram formulados prescindidos das bases tecnológicas da comunicação que estão na sua base. Na pior das hipóteses o tecnológico aparece como um instrumento alheio á educação, na melhor como um fator externo que deve ser trazido para a escola e que nessas circunstâncias, é pensado de modo permanente instrumental. ” Brunner, 2004, p.19

Para tanto, percebe-se que o autor, Brunner, 2004 afirma que algumas escolas não estão inseridas nesse aparato tecnológico digital, negando assim, a criança o direito de reconstruir o pensamento lógico digital.



Capítulo 2

**A INTERNET E SUA FACILIDADE
DE CONEXÃO E ENSINO NA
ESCOLA**

A internet é vista como uma “forma de organização fundamentada pela sua horizontalidade...”, “e o modo de inter-relacionar os elementos sem hierarquia”. (COSTA ET AL. , 2003). O autor COSTA ET AL. , (2003), leva a uma reflexão crítica com o seu pensamento sobre a aquisição da internet, visto que nesse modelo de relação não existe uma forma hierárquica, visto que não existe uma distribuição de poderes em ordem crescente ou decrescente.

Nesse contexto histórico, segundo Almeida, 2005, p.2-3, surge a primeira rede de computadores construída entre:

A primeira rede de computadores foi construída entre a Universidade da Califórnia - Los Angeles, SRI - Stanford Research Institute, Universidade de Utah e Universidade da Califórnia - Santa Bárbara. No dia 1 de Dezembro de 1969 “nasce” a ARPANET. Os alunos destas quatro Universidades criaram um grupo de trabalho que autodenominaram Network Working Group - NWG. Entre esses alunos existia um tal Vinton Cerf que, mais tarde, seria considerado o “pai” oficial da

Em referência, a isso, o autor Almeida, (2005), salienta que as primeiras redes de computadores surgem e faz com que a cada dia mantenha-se mais atualizados e em busca de novas tecnologias para que seja inserido nesse contexto global. Sem dúvidas, as tecnologias e a internet permitem novas aquisições do conhecimento de forma ampla, mas para tanto é preciso ressaltar, o que se ensinar, segundo Moran, 2007, p.12:

[...] dependesse só de tecnologias já teríamos achado as melhores soluções há muito tempo. Elas são importantes, mas não resolvem as questões de fundo. Ensinar e aprender são os desafios maiores que enfrentamos em todas as épocas e particularmente agora em que estamos pressionados pela transição do modelo de gestão industrial para o da informação e do conhecimento. Moran, 2007, p.12

Moran, (2007), afirma que é necessário que haja

uma articulação entre: Tecnologia, ensino e aprendizagem para que se aprenda e enfrente as formas de conexão em massa, tendo em vista que todo tem algo para aprender no mundo global, compartilhando ideias, filosofias, tudo isso, em prol da eficácia do processo de ensino.

Em referência a isso o autor Maturana (2001), p.199 faz uma arguição as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) afirmando que:

“Sem dúvida, a interconectividade atingida através da Internet é muito maior do que há que vivemos há cem ou cinquenta anos atrás através do telégrafo, rádio ou telefone. Todavia nós ainda fazemos com a Internet nada mais nada menos do que o que desejamos no domínio das opções que ela oferece, e se os nossos desejos não mudarem, nada muda de fato, porque continuamos a viver através da mesma configuração de ações (de emocionar) que costumamos viver”. Maturana (2001), p.199

De acordo com que Maturana (2001) argumenta

a Internet ela é justamente tudo aquilo que desejamos ter o domínio de diversos assuntos, fazendo com que sua configuração seja visualizada através de diversos aspectos diários que se está acostumado a viver, criando assim, uma conjuntura com um leque de oportunidades através da interconectividade compartilhando registro e informações a todo momento em tempo real, assim, a informação chega com precisão dentro do tempo esperado.

É importante lembrar que, quando se fala em tecnologias, número de usuários, faixa etária, entre outras argumentações, estamos falando de dados, estatísticas, etc., segundo o autor Jordão (2009), p.10, a respeito desse assunto ele registra os seguintes dados:

“O número de crianças que tem acesso ao computador e á internet vem crescendo, e a faixa etária também vem se ampliando. Antes, mais acessada pelos jovens, a internet hoje, vem sendo utilizada de forma crescente por crianças de 6 a 11 anos. Estas crianças já nasceram ligadas ás tecnologias digitais: com menos de dois anos já têm acesso a fotos tiradas em câmeras digitais

ou a celular dos pais; aos 4 anos, já manipulam o mouse, olhando diretamente para a tela do computador; gostam de jogos, de movimentos e cores; depois desta idade, já identificam os ícones e sabem o que clicar na tela, antes mesmo de aprender a ler e escrever”. Jordão (2009), p.10.

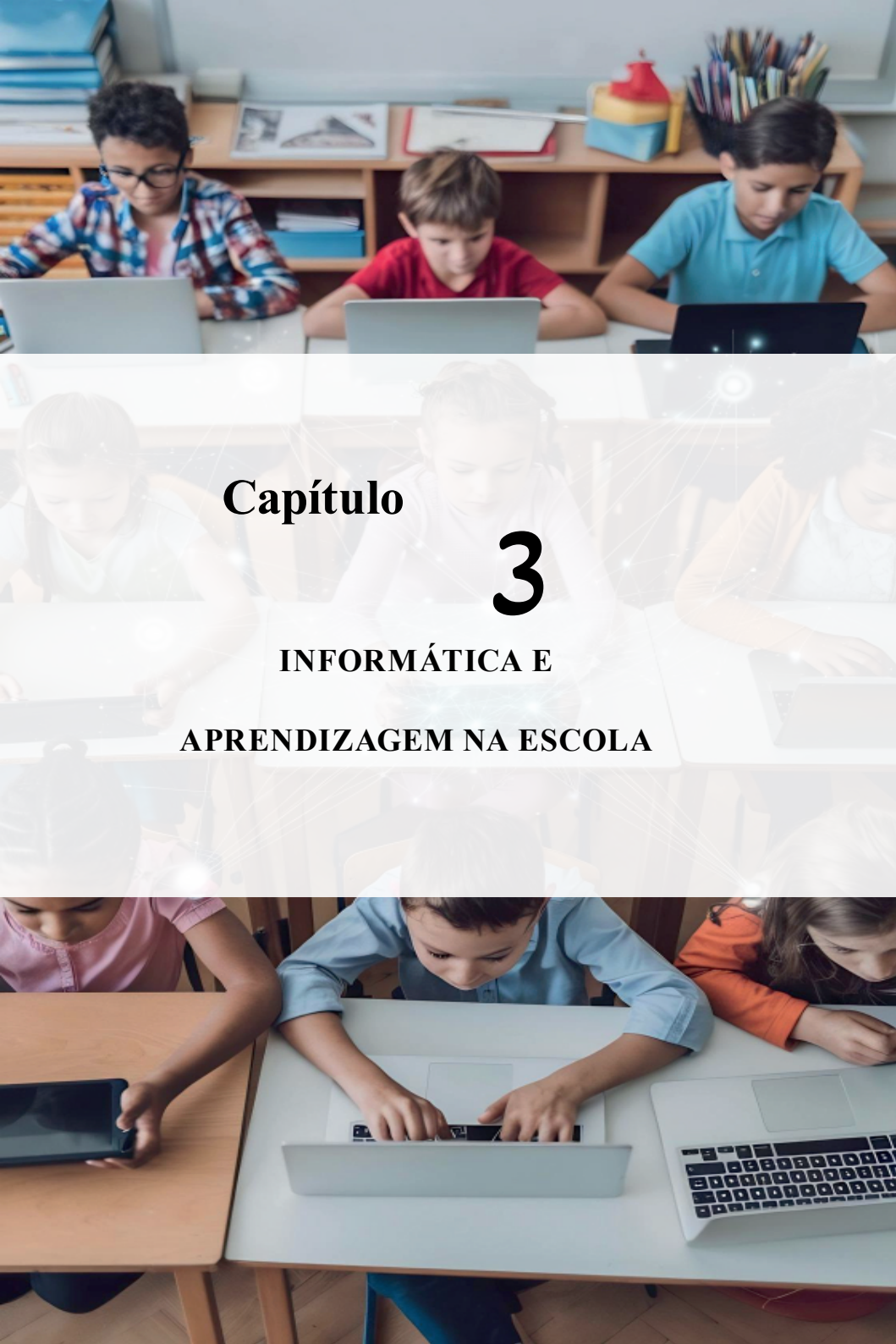
Assim, o autor constata que as tecnologias são usadas pela criança antes mesmo deles chegarem na escola, ou seja, esse meio tecnológico para ela já é uma realidade, portanto se faz necessário que o professor esteja envolvido nesse meio para que todos participem desse mundo e esteja motivando a todos a promoverem as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) trabalhando de forma interdisciplinar.

É nesse sentido que Parrenaud (2000), p. 128 afirma que:

“formar para as novas tecnologias é formar o julgamento, o senso crítico, o pensamento hipotético e dedutivo, as faculdades de memorizar e classificar, de pesquisa, a imagi-

nação, a capacidade de memorizar e classificar, a leitura e a análise de textos e de imagens, a representação de redes, de procedimentos e de estratégias de comunicação”. Parrenaud (2000), p. 128

Parrenaud (2000), então faz refletir sobre as novas tecnologias de modo a classificar, imaginar, pesquisar e representar todas as informações adquiridas nesse contexto em que se vive através da comunicação feita por intermédio da internet.



Capítulo

3

INFORMÁTICA E APRENDIZAGEM NA ESCOLA

De acordo com Jonassen, D. (1996) a aprendizagem classifica em:

Aprender a partir da tecnologia (learning from), em que a tecnologia apresenta o conhecimento, e o papel do aluno é receber esse conhecimento, como se ele fosse apresentado pelo próprio professor;

Aprender acerca da tecnologia (learning about), em que a própria tecnologia é objeto de aprendizagem;

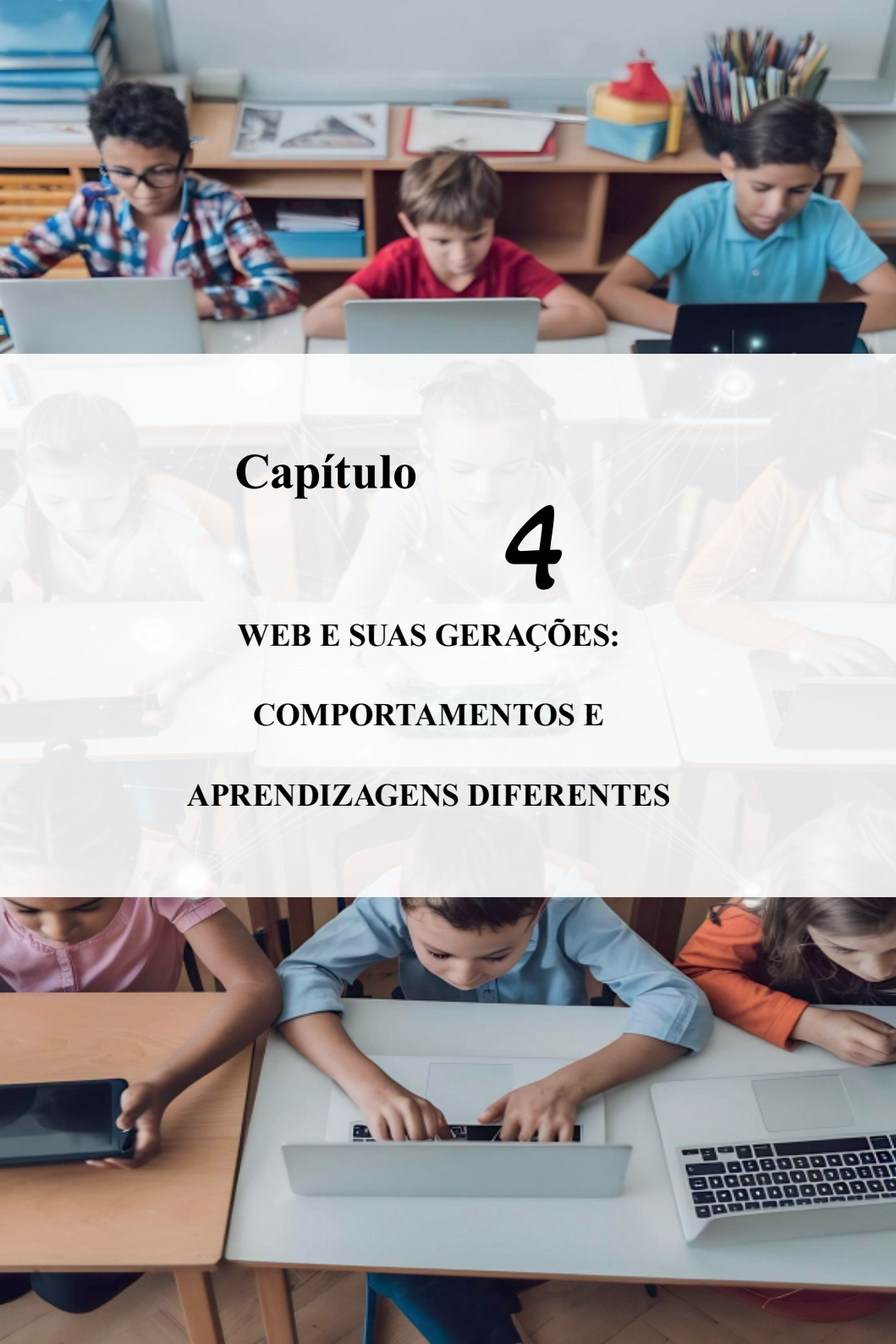
Aprender através da tecnologia (learning by), em que o aluno aprende ensinando o computador (programando o computador através de linguagens como BASIC ou o LOGO);

Aprender com a tecnologia (learning with), em que o aluno aprende usando as tecnologias como ferramentas que o apóiam no processo de reflexão e de construção do conhecimento (ferramentas cognitivas). Nesse caso a questão determinante não é a tecnologia em si mesma, mas a forma de encarar essa mesma tecnologia, usando-a sobretudo, como estratégia cognitiva de aprendizagem. Jonassen, D. (1996).

Na visão do autor Jonassen, D. (1996) as aprendizagens da tecnologia são classificadas em quatro níveis para que compreenda-se qual o papel da tecnologia em cada uma delas, e qual a sua essência, a partir disso, o professor irá trabalhar de forma transdisciplinar e atuará nessas aprendizagens de modo a aprender com a tecnologia, tendo um embasamento firmado sobre o processo de construção do conhecimento através de uma aprendizagem significativa, resultante das tecnologias que apoiam a construção e o desenvolvimento do conhecimento para aplicá-la no seu cotidiano.

Nesse contexto apresentado por Jonassen, D. (1996) é importante conhecer e classificar cada tipo de aprendizagem e sua função para que a partir daí se desenvolva a informática em consonância com a aprendizagem, fazendo com que elas caminhem lado a lado, tornando assim, uma facilitadora para a escola e para o professor que está diretamente interligado a ela, distinguindo cada aprendizagem, e fazendo comparações a respeito do que

ela tem como ideia central e de que forma eu posso utilizá-la na sala de aula, adentrando assim, para as vivências e práticas pedagógicas que são facilitadoras para a aquisição do conhecimento e para as novas práticas educacionais de forma eficiente para todos.

A composite image showing children in a classroom setting. The top half shows three boys sitting at a desk, each using a laptop. The bottom half shows three children (two girls and one boy) also working on laptops at a desk. The image is overlaid with a semi-transparent white box containing the chapter title and number. There are also some faint, glowing geometric patterns in the background.

Capítulo

4

WEB E SUAS GERAÇÕES:

COMPORTAMENTOS E

APRENDIZAGENS DIFERENTES

A palavra Web quer dizer “rede” ou teia de aranha (Leite, 2015). O autor (Leite, 2015) afirma então que a web é uma rede feito uma teia de aranha, parafraseando o que ele argumenta é que essa metáfora utilizada é justamente para refletir sobre as diversas redes de comunicação que estão interligadas.

“Ao longo das décadas, todas as gerações seguintes acabam atropelando e envelhecendo as que antecederam-nas. Mas essa vez há o ‘fator digital’”. (SCHNEIDER, 2013, p. 32).

Em referência ao que o autor Schneider (2013), p.32 acima fala é que as gerações a cada dia são atropeladas por conta da existência do fator digital que está presente em todo nosso convívio social, tentando entender se ele surge de forma benéfica ou nociva para a população, pois; sabe-se que ninguém está imune desse efeito tecnológico. “Se-

remos estudados no futuro como sendo os seres humanos que mais se adaptaram na história da humanidade”, projeta Schneider (2013, p. 18)

Analisando a afirmativa do autor Schneider (2013, p. 18) constata-se que fazemos parte de uma geração que a cada dia se inova, a cada novo amanhecer, a cada nova descoberta, a cada nova tecnologia que surge. Assim, é importante conhecer as tecnologias, se adequando a elas e se adaptando a esse processo evolutivo, pois; sabe-se que as gerações a cada dia estão inseridas no mundo tecnológico, desenvolvendo assim, novos conhecimentos, novas habilidades, tornando a aquisição do conhecimento significativa, adentrado assim nesse meio de forma produtiva, tornando-se seres humanos envolvidos nas mudanças tecnológicas e conhecedores desse novo ambiente moderno.

É importante, ressaltar ainda, que a Web conforme o autor cita é uma teia de aranha, interligadas que atuam

justamente, como cordas de sustentação para outras redes interligadas, tornando assim, mais fácil o compartilhamento de assuntos cotidianos, com uma rapidez esplendida, ou seja, em tempo recorde e porque não dizer em tempo real todos sabem o que está acontecendo no mundo a sua volta através dessa tecnologia de ponta. Daí surge a necessidade de desenvolvê-la respeitando os diferentes comportamentos e as diferentes aprendizagens dentro e fora da sala de aula, fazendo com que esse ambiente virtual seja essencial para o conhecimento.



Capítulo

5

REDES SOCIAIS EM AMBIENTES ESCOLARES

Historicamente, as Tecnologias de Comunicação e Informação (TIC) potencializa a cada dia transformações no ambiente escolar, modificando assim, as práticas pedagógicas, criando novas possibilidades para a aquisição do conhecimento, através de softwares, plataformas, redes sociais e etc. Mas, sabe-se que ainda falta muito para que as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) sejam inseridas de forma efetiva no contexto escolar.

É nesse contexto que Silveira (2009), vem mostrar a importância da internet no contexto escolar:

“A internet e suas diversas plataformas, incluindo as redes sociais, são uma realidade social. Estão presentes no cotidiano de diversas sociedades e tendem a ser o principal meio de comunicação mediada”. (SILVEIRA, 2009: p. 86-87).

Segundo o autor Silveira (2009) as redes sociais estão presentes no espaço escolar, visto que elas têm função de dar um aparato educacional, tanto para os professores como para os alunos e pais, em função de um único objetivo,

potencializar os estudos de forma holística, valorizando as Tecnologias de Comunicação e Informação (TIC), através dos recursos oferecidos, como: Plataformas, redes sociais, e etc., tornando-se assim, uma facilitadora do processo de ensino.

É importante ressaltar também que mesmo em todo esse meio tecnológico observa-se ainda que existem professores que acreditam que só ele é detentor do conhecimento, ou seja, apenas ele sabe, só ele tem o conhecimento, tornando assim, a aprendizagem insignificativa, pois; não há uma troca de informações, um compartilhamento de ideias, a educação passa de ser libertadora e se torna prisioneira. Em oposição a esse contexto “é preciso que se esteja em permanente estado de aprendizagem. Não existe mais a possibilidade de considerar-se alguém formado, independentemente do grau de escolarização alcançado. É preciso uma adaptação ao novo, surgimento de novas ideias.” (KENSKI, 1998: p. 60, grifo do autor).

Portanto, a Tecnologia no ambiente escolar deve

utilizar as redes sociais para mediar as ações norteadoras para a aquisição do conhecimento de forma eficiente e eficaz, garantindo assim, o estímulo, a busca, a conquista em torno daquele conhecimento que se almeja, promovendo assim na escola um ambiente favorável, acolhedor, motivador, encantador, desbravador. Tendo em vista, que a educação é colaborativa, sempre temos algo novo a aprender e compartilhar, o conhecimento é uma busca constante, nessa perspectiva filosófica Tori (2012: p. 9) afirma que:

[...] a Escola deve se adaptar à cultura à qual seu aluno pertença. Portanto é imprescindível que incorpore a cultura das redes sociais, da interatividade, da permeabilidade virtual-real, das comunidades colaborativas, cultura essa que já é, ou está se tornando, realidade em praticamente todas as camadas sociais. Tori (2012: p. 9)

Parafraseando o que o autor Tori (2012) fala, justamente que a escola é esse meio de convivência que a cada dia busca se adaptar as novas tecnologias, inclusive

as redes sociais, buscando a interatividade de todos, empregando concisão inerente ao processo da criação de novos vínculos, de acordo com a necessidade de todos, respeitando as individualidades, tornando a cultura tecnológica interessante e produtiva, se colocando no mesmo patamar do aluno.

Consideramos as redes sociais como ferramenta que oferece um leque de oportunidades para a eficácia do conhecimento. Assim, pode dizer, “as redes sociais consistem não apenas em pessoas ou grupos sociais, mas também em artefatos, dispositivos e entidades”. (SANTAELLA, Lemos, 2010, p.40), ou seja, “[...] sites na internet que permitem a criação e o compartilhamento de informações e conteúdos pelas pessoas e para as pessoas[...]”. (TORRES, 2009, P.113).

Configurando assim, um novo sentindo a escola, vista antes como prisional e passando a ser libertadora em seus requisitos tecnológicos, utilizando sites, redes sociais como forma de agregar valores educacionais para alunos e professores, estimulando o aprendizado através das novas descobertas e das trocas de experiências, aproximando

assim, teoria e prática, dentro da realidade do aluno no contexto tecnológico. Dessa forma, nota-se a importância de compreender e distinguir o que é sites de redes sociais e redes sociais e com qual finalidade eles serão utilizados, conforme descreve o autor a seguir:

Sites de redes sociais foram definidos por Boyd & Ellison (2007) como aqueles sistemas que permitem i) a construção de uma persona através de um perfil ou página pessoal; ii) a interação através de comentários; e iii) a exposição pública da rede social de cada ator. (RECUERO, 2009: p. 102)

Diante, dessa estrutura que o autor argumenta que é importante que não se ignore as redes sociais e que as utilize como um meio de interação social entre educandos e educadores, visto que a construção do conhecimento depende de todos e é justamente através dos recursos tecnológicos que todos podem tornar-se integrantes desse processo de aprender.

Através desses questionamentos, pode-se

afirmar que é possível trabalhar as redes sociais na sala de aula, e observar suas contribuições para esse contexto, mas não podemos esquecer dos desafios que temos que enfrentar para colocar esse planejamento na prática, é de suma importância que se saiba qual a relevância da aplicação dessas redes sociais na escola.

É importante observar a eficiência de cada rede social e seu potencial pedagógica conforme sugere a mestre em educação, auxiliando assim, os estudos, as aprendizagens e a construção do conhecimento. Além do mais,

Uma rede, assim, é uma metáfora para observar os padrões de conexão de um grupo social, a partir das conexões estabelecidas entre os diversos atores. A abordagem de rede tem, assim, seu foco na estrutura social, onde não é possível isolar os atores sociais e nem suas conexões. O estudo das redes sociais na internet, assim, foca o problema de como as estruturas sociais surgem, de que tipo são, como são compostas através da comunicação mediada pelo computador e como essas interações mediadas são capazes de gerar fluxos de informação e trocas

sociais que impactam suas estruturas (RECUERO, 2009, p. 24).

O FACEBOOK COMO FERRAMENTA TECNOLÓGICA NA EDUCAÇÃO E SEU USO NA SALA DE AULA

O facebook não é apenas uma página somente para postar fotos, vídeos, curtir páginas e etc., mas ele pode ser usado como um meio de entretenimento que estimule as aulas e as torne mais prazerosa, fazendo com que o aluno sinta-se motivador e participante desse processo de construção do conhecimento, colaborando então para que todos os envolvidos integrem esse processo de busca e de descoberta. Em arguição a isso, Souza (2011) afirma:

Ultimamente, usar o facebook como ferramenta educacional nos permite realizar alguns trabalhos interessantes para enriquecer a prática docente. O facebook é uma ferramenta que pode facilitar a aprendizagem em colaboração com

outros indivíduos, tanto em processos de ensino formal e não formal e podem levar a pontos de intersecção das comunidades de aprendizagem colaborativa, desenvolvimento de novas tecnologias e o impacto nos processos de aprendizagem em rede (SOUZA 2011).

Segundo SOUZA (2011), o facebook vem auxiliar a prática docente, de forma colaborativa, tornando a aprendizagem significativa. Além de, quando o professor usa o facebook na sala de aula, ele terá uma atenção maior dos alunos, os eventos da escola fica fácil de compartilhar na página e os alunos ficam antenados, diversos links das aulas facilitaram a aprendizagem dos alunos através do acesso e da visualização, as conversas no Messenger, e nas comunidades entre alunos e professores a respeito de assuntos vivenciados na sala de aula, as enquetes e os fóruns promovendo a interação de todos, Conforme Souza (2011) o aluno irá navegar no mundo do conhecimento de forma contínua e favorável a todos, tornando o campo da aprendizagem algo maravilhoso, pois; eles estarão

acessando o que gosta e aprendendo o conteúdo, inserindo assim, no seu convívio as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC).

Portanto, através do que o autor Souza (2011) propõe pode-se constatar que é possível sim, utilizar o facebook como uma ferramenta pedagógica educacional, motivando a todos, engajando não só alunos e professores, mas todos que estão envolvidos na escola, como os pais, secretários, coordenadores para que haja a troca de experiências tornando o aprendizado efetivo, de maneira clara e objetiva.

O TWITTER E SEU USO NA SALA DE AULA

Twitter é uma ferramenta que impressiona pelos números, desde sua criação no ano de 2006 (SANTAELLA; LEMOS, 2010). Ele é utilizado para promover a interação entre todos até mesmo nos reposters, estimulando os alunos a twetarem situações do seu convívio escolar, nas qual as pessoas põem repostar.

Nesse recurso as pessoas podem seguir umas às outras e ficam sempre sabendo de tudo que está acontecendo em tempo real, através de códigos, etc.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 2000):

[...] a informática encontra-se presente na nossa vida cotidiana e incluí-la como componente curricular da área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias significa preparar os estudantes para o mundo tecnológico e científico, aproximando a escola do mundo real e contextualizado (BRASIL, 2000, (p. 59).

Assim, os Parâmetros Curriculares Nacionais vem justamente oferecer subsídios, para que a informática que é desenvolvida no meio social possa, ser engajada não só na vida social, mas profissional e intelectual, garantindo assim aos estudantes um mundo tecnológico que trabalhe com as disciplinas vivenciadas na escola de maneira lúdica e dinâmica, contextualizando tudo que foi vivenciado através do Twitter, fazendo com que os alunos postem diariamente

assuntos relacionados as aulas de maneira que todos possam interagir nesse mundo tecnológico.

Nesse contexto, o Twitter vem justamente desmistificar não só as professores, mas a escola de forma geral que essa tecnologia pode ser utilizada como uma ferramenta tecnológica que facilita e aproxima alunos e professores através de códigos, reposters, tornando assim, a Tecnologia da informação e Comunicação (TIC) inserida dentro e fora da sala de aula, tornando o ato de aprender algo prazeroso, visto que o professor se colocou no mesmo nível do aluno para que haja a comunicação entre escola, mundo real e tecnologia, fazendo com que o trabalho flua de forma gratificante.

INSTAGRAM NA SALA DE AULA

Como se pode evidenciar o Instagram é uma ferramenta que facilita a vida do professor, para postar vídeos, fotos, criação de grupos e muito mais. Ele é a sexta rede social mais utilizada no mundo (STATISTA, 2018).

Segundo dados portal Digitalks (2016):

Quando estão conectados os jovens estão consumindo cada vez mais conteúdo visual graças ao Instagram e em diversos horários. Eles usam o aplicativo em momentos bem aleatórios do dia 39% antes de dormir; 33% ao acordar, para ver o que perderam quando estavam desconectados; 47% assistindo à televisão; 69% em casa; 53% durante as férias. Para esse público, o “Insta” os ajuda a descobrir novas trends, a se encontrar como pessoa e a se conectar com os amigos. 53% dos participantes diz que a plataforma ajuda a definir sua própria personalidade, ajudando na descoberta de novos interesses e seguindo modelos de pessoas. (STATISTA, 2018).

É nessa visão de Digitalks (2016) que a escola deve adentrar nesse mundo tecnológico para que a educação favoreça em massa a produção do conhecimento.

Entretanto, Moran (2015, p. 3) observa que:

A questão fundamental não é a tec-

nológica. As tecnologias podem nos ajudar, mas, fundamentalmente, educar é aprender a gerenciar um conjunto de informações e torná-las algo significativo para cada um de nós, isto é, o conhecimento. Hoje nós temos inúmeras informações e um conhecimento bem menor, porque estas nos escapam, estão soltas, não sabemos reorganizá-las. O conhecimento é isso. Além de gerenciar a informação, é importante aprender a gerenciar também sentimentos, afetos, todo o universo das emoções. Moran (2015, p. 3).

Parafraseando o que Moran (2015) afirma, é que as tecnologias devem ser utilizadas de forma organizada, articulada, não deixando assim escapar o conhecimento, gerenciando assim, não só o campo educacional, mas o campo social, motor e ético, tornando a aprendizagem significativa.

Vale ressaltar, que através do Instagram o professor pode desenvolver vídeos ao vivo sobre assuntos relacionados a sua disciplina, dialogar ao vivo com seus alunos, promover story sobre argumentações, indagando o

aluno a buscar, pesquisar e solucionar questões propostas, compartilhamento de experiências vivenciadas no contexto escolar, e os grupos de bate - papo para troca de informações resoluções de questões trabalhadas em sala de aula e muito mais, ou seja, essa ferramenta vem revolucionar e facilitar a aprendizagem não só do aluno, mas do professor também, visto que através das conversas promovidas por essa rede social, as ideias irão sendo compartilhadas, as dúvidas solucionadas e a aprendizagem então acontece de forma produtiva.

A FERRAMENTA TECNOLÓGICA WHATSAPP, SEU USO NA SALA DE AULA E SUA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA

A internet está a cada dia mais procurada pelos jovens, em arguição a isso podemos citar as redes sociais o que promove uma interação entre as pessoas.

Como pontua Marcuschi (2010, p.32): “A internet não é um ambiente virtual homogêneo”, logo ela é

heterogênea o que sugere a diversificação de opiniões, de ideologias, tornando o ambiente diferente de alguns modelos educacionais.

Nessa nova forma de comunicação via WhatsApp as pessoas se comunicam, criam grupos, enviam áudios, compartilham fotos, utilizam imagens e muito mais a respeito disso Fruet et al,(2009) afirma:

Nessa nova forma de comunicação, os internautas utilizam uma gama enorme de recursos da própria linguagem escrita, obtendo um resultado bastante satisfatório e comunicativo. Além disso, eles, nas conversações em tempo real, não dispõem de tempo para fazer um planejamento prévio do seu discurso. Assim, a troca de mensagens tem de ser rápida, sem perda de tempo, fazendo com que eles tenham que criar abreviações, símbolos e sinais que tornem mais rápida a comunicação. Portanto, podemos observar que a comunidade dos internautas tem sua linguagem particular, ou seja, eles acabaram criando uma variante de língua, a sua forma de se comunicar, que, de certo modo, assusta aquelas pessoas que não

tem acesso ao “ciberespaço”. Fruet et al,(2009).

É nesse contexto que, pode-se observar a transmissão da variedade linguística, criando elementos na oralidade e na escrita, abordando os requisitos importantes no processo de formação não só educacional, mas do sujeito como um todo. Esse novo recurso tecnológico é sensacional e impressionante, pois; através dele o professor poderá criar grupos para promover a interação entre todos, colocando então o desafio do dia para que os alunos solucionem, nos status poderá compartilhar textos, exercícios, vídeos e muito mais, ficando disponíveis por até 24 (vinte e quatro horas) para que todos vejam, fazendo com que o aluno tenha o compromisso em estudar, organizando seus horários e sua jornada pedagógica.



Capítulo 6

PROJETO POLÍTICO ESCOLAR (PPP) NA ESCOLA

Conceituando o Projeto Político Pedagógico (PPP)

O Projeto Político Pedagógico Vasconcelos (2009) p.17-18 afirma que:

É o plano global da instituição. Pode ser entendido como a sistematização, nunca definitiva, de um processo de planejamento participativo, que se aperfeiçoa e se objetiva na caminhada, que define claramente o tipo de ação educativa que se quer realizar, a partir de um posicionamento quanto à sua intencionalidade e de uma leitura da realidade. (VASCONCELOS, 2009, p. 17-18)

Parafraseando o que o autor fala o Projeto Político Pedagógico (PPP) é o coração da escola, norteando e anunciando as propostas da escola, nele está contido todos os objetivos a serem alcançados, metodologia, requisitos, ações, participação da comunidade. Portanto, faz-se necessário que esteja expressamente discriminada nesse projeto a inserção das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no contexto escolar, garantindo

assim, a efetivação das novas tecnologias na escola, tendo um aparato legal. “Ele possibilita que as potencialidades sejam equacionadas, deslegitimando as formas instituídas” (Veiga, 2000, p. 192).

Segundo Vasconcelos (2009, p. 37) o Projeto Político Pedagógico é “O plano global da instituição e o regimento deve estar a serviço dele (dando suporte formal, legal e jurídico para aquilo que nos propomos) e não o contrário”, nesta visão o autor busca pensar e implementar as mudanças no contexto escolar. Ainda nessa perspectiva, é possível compreender que:

Acho que o uso de computadores no processo de ensino-aprendizagem, em lugar de reduzir, pode expandir a capacidade crítica e criativa de nossos meninos e meninas. Depende de quem usa a favor de quê e de quem e para quê. Afinal, precisamos superar o atraso cultural do Brasil em relação ao Primeiro Mundo. (FREIRE, 2001. p. 98).

Fundamentado no que Freire (2001) afirma que

o uso de computadores expandi a capacidade criativa e intelectual do aluno, afirmando que o uso dos computadores irá expandir sua capacidade crítica de maneira significativa, articulando, conhecimento, teoria e prática e vivenciando isso, no seu contexto escolar.

Portanto é importantíssimo que no Projeto Político Pedagógico (PPP) que é o coração da escola, esteja expressamente introduzida as novas tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) garantindo a todos, a promoção dessas tecnologias no ambiente escolar e fazendo com que a equipe pedagógica saiba o quão é importante o desenvolvimento dessas tecnologias, aceitando-as de maneira que cada um compartilhe suas experiências e que novas experiências sejam desenvolvidas.

Além disso, faz-se necessário que nesse Projeto Político Pedagógico (PPP) que é construído entre: Educando, educadores, alunos, pais e comunidade em geral, esteja à disposição da sociedade para alguma consulta ou alguma nova sugestão que venha beneficiar a todos na melhoria do conhecimento.

O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO (PPP) E UM OLHAR SOBRE A REALIDADE ESCOLAR

O Projeto Político Pedagógico (PPP) é importantíssimo para que se tenha um olhar sobre a realidade da escola e a do aluno, desenvolvendo assim, uma prática pedagógica voltada para as aprendizagens significativas e as novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na escola para a concretude de tudo isso que foi falado Veiga e Carvalho (1994) p.50 afirmam que:

O grande desafio da escola, ao construir sua autonomia, deixando de lado seu papel de mera “repetidora” de programas de “treinamento”, é ousar assumir o papel predominante na formação dos profissionais”. (1994, p.50).

É nesse contexto segundo o autor, que o PPP, passa a compreender a realidade da escola, ousando e assumindo uma nova formação de profissionais viabilizando assim, uma nova postura ética e formativa. Assim, André (2009,

p. 11), afirma que:

Conhecer a escola mais de perto significa colocar uma lente de aumento na dinâmica das relações e interações que constituem o seu dia a dia, apreendendo as forças que a impulsionam ou que a retêm, identificando as estruturas de poder e os modos de organização do trabalho escolar e compreendendo o papel e a atuação de cada sujeito (ANDRÉ, 2009, p. 41).

Sendo assim, faz-se necessário uma conjuntura educacional que impulse um olhar da realidade escolar, garantindo assim, uma organização educacional, compartilhando ideias, filosofias na conquista de resultados significativos.

Conforme os autores Veiga e Carvalho (1994) e André (2009) citam acima a respeito do grande desafio da escola em construir e desenvolver uma autonomia e de que forma? Como será desenvolvida? Através de que? Com quais recursos? Qual o objetivo? Essas e outras perguntas são de suma importância para que não só o professor, mas

todos envolvidos no processo de aquisição do conhecimento respondam e possam refletir, conhecendo a dinâmica das relações no trabalho escolar e compreendendo assim, o papel de cada um envolvido nesse processo do conhecimento.

A IMPORTÂNCIA DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO (PPP) ESTÁ EM CONSONÂNCIA COM AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC)

É importante que se trabalhe interligados o Projeto Político Pedagógico (PPP) e as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para que se desenvolva um trabalho colaborativo, assegurado no PPP a inserção das TIC no contexto escolar.

É o que afirma o autor Gomes (2008) p.164:

“O gerenciamento das TIC na escola só será possível a partir da formação continuada com todos os envolvidos na escola, com a participação fundamental do gestor e coordenador pedagógico para que

possam refletir sobre suas práticas, experimentar, analisar, trocar experiências, fazer parcerias, elaborar e produzir conhecimento, explorando as potencialidades e especificidades das tecnologias disponíveis na escola, incentivando e fomentando a utilização das TIC pelos demais educadores. ” Gomes (2008) p.164

Sendo assim, as TIC exploram e fomentam nos educadores sua utilização visto que elas estão garantidas no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola e são objetos de fundamental importância no desenvolvimento das potencialidades de todos que compõem a instituição, oferecendo assim, um arcabouço educacional, visando a miscigenação de tudo que foi aprendido, atrelando teoria e prática nesse contexto social.

Gomes então afirma que, a partir da formação continuada com a participação do gestor e coordenador pedagógico o gerenciamento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), fomentará a produção do conhecimento de maneira eficaz no processo de aprendizagem, explorando

assim, as potencialidades, articuladas da utilização das TIC pelos educadores de forma benéfica a todos, promovendo a acessibilidade dos recursos tecnológicos.

The background image is a collage of children in a classroom setting. In the top section, three boys are seated at a wooden desk, each focused on a laptop. The boy on the left wears glasses and a plaid shirt; the middle boy is in a red shirt; and the boy on the right is in a light blue polo shirt. The desk is cluttered with books, papers, and a container of pens. Below this, a large white rectangular overlay dominates the center of the page. It features the chapter title in a serif font, with the number '7' being significantly larger than the word 'Capítulo'. The text is centered and has a subtle drop shadow. The bottom section of the image shows another group of children at a desk. On the left, a girl in a pink shirt is using a tablet. In the center, a boy in a light blue shirt is typing on a laptop. On the right, a girl in an orange shirt is also working. The overall scene suggests a modern, technology-integrated educational environment.

Capítulo

7

GESTÃO DEMOCRÁTICA

A gestão democrática tem como foco primordial implantar na escola a construção e o desenvolvimento de conhecimentos e saberes democráticos, introduzindo valores éticos e morais, levando em conta a autonomia de cada indivíduo aproximando-o cada vez mais da democratização e da instrumentalização do processo do saber, tornando o processo de aprender significativo, promovendo uma parceria entre: Gestão, educandos e educadores, sedimentando assim, a gestão da escola de forma democrática e significativa.

É nesse contexto, que surge o ambiente democrático, focado na reflexão crítica do saber padecendo assim claro os objetivos pedagógicos, efetivando a participação ativa de todos os envolvidos, impulsionando o interesse de todos no processo educativo, mas nem sempre essa proposta acontece de forma fácil na escola visto que existe vários empecilhos para a concretude dessa gestão democrática.

Em referência a isso, Paro (2005, p. 162) afirma:

“Se pretendemos agir na escola, como de resto em qualquer ins-

tância na sociedade com visas a transformação social, não podemos acreditar que estejam já presentes condições ideais que só poderão existir com decorrência dessa transformação”. Paro (2005, p. 162)

Para Paro (2005) é importantíssimo que mesmo com as divergências e dificuldades educacionais para implantação da gestão democrática, não podemos ficar omissos nesse contexto, mas pode-se transformar esse espaço em um ambiente democrático onde há um compartilhamento de ideias.

A gestão democrática-participativa torna-se favorável ao sistema educacional tendo um aparato de suma importância para o compartilhamento e a tomada de decisão de ideias propostas, oferecendo um arcabouço participativo, superando as formas conservadoras, e de opressão.

Então Libâneo (2006) p.328 sugere:

Os objetivos sociopolíticos da ação dos educadores voltados para as lutas pela transformação social e da ação da própria escola de promover

a apropriação do saber para a instrumentação científica e cultural da população, é possível não só resistir às formas conservadoras de organização e gestão como também adotar formas alternativas, criativas, que contribuam para uma escola democrática a serviço da formação de cidadãos críticos e participativos e da transformação das relações sociais presentes. (LIBÂNEO, 2006, p. 328)

É nesse pensamento de Libâneo (2006) propõe uma participação efetiva, democrática, fazendo com que todos interajam e que os saberes sejam compartilhados por todos que fazem parte da escola, tornando o ambiente favorável a mudanças que busquem melhorar a efetivação da gestão democrática.

Faz-se necessário que o princípio da autonomia seja posto em pauta, para que se faça eficaz o modelo de gestão empregado, preparando a escola para ser um espaço de construção do saber de forma inovadora, fortalecendo os laços da aquisição dos conhecimentos, os éticos, morais.

Libâneo (2004) p.144 esclarece:

O princípio da autonomia requer vínculos mais estreitos com a comunidade educativa, basicamente os pais, as entidades e as organizações paralelas à escola. A presença da comunidade na escola, especialmente dos pais, tem várias implicações. Prioritariamente os pais e outros representantes participam do Conselho da Escola da Associação de Pais e Mestres para preparar o projeto pedagógico curricular e acompanhar e avaliar a qualidade dos serviços prestados. Libâneo (2004) p.144

Nesse contexto Libâneo (2004).102, faz referência ao processo da participação de todos para que se identifique a eficiência desse processo de gestão, afirmando que:

A participação é o principal meio de assegurar a gestão democrática da escola, possibilitando o envolvimento de profissionais e usuários no processo de tomada de decisões e no funcionamento da organização escolar. Além disso, proporciona um melhor conhecimento dos objetivos e metas, estrutura e organização e de sua dinâmica, das

relações da escola com a comunidade, e favorece uma aproximação. (LIBÂNEO, 2004, p. 102)

Segundo o autor, Libâneo (2004) constata-se o quão é importante trabalhar de forma articulada, tendo claro os objetivos, o envolvimento de todos, a dinâmica utilizada e as relações estabelecidas entre todos para que se favoreça uma gestão democrática eficiente, tendo em mente eu a escola é um lugar propício para que se instale uma cultura democrática, proporcionando assim, um crescimento, social, profissional, pessoal, equilibrando teoria e prática de maneira participativa.

A GESTÃO DEMOCRÁTICA ESCOLAR

A gestão democrática escolar partindo do pensamento de Araújo (2009, p. 20) é definida como:

[...] forma de possibilitar que todos os seres envolvidos na instituição possam exercer com maior assertividade sua cidadania, se relacionar melhor e alcançar a liberdade de

expressão, por que cada um dos envolvidos carrega em si um conhecimento, que é único e que pode ser somado ao do seu colega e, no caso, por se tratar de escola, aos alunos. Essa troca faz com que a cada dia os envolvidos incorporem mais conhecimentos, sejam eles formais ou informais, tornando-os mais responsáveis, autônomos e criativos. Araújo (2009, p. 20)

Conforme afirma Araújo (2009) a gestão democrática escolar possibilita uma aquisição do conhecimento de maneira que todos os envolvidos tornem-se participantes ativos no processo da cidadania de forma ética, reconhecendo então, que o conhecimento liberta, dar autonomia e surge da necessidade das pessoas se expressarem democraticamente no meio em que ela vive, partindo do pressuposto que, cada pessoa tem o seu conhecimento e é preciso que as adversidades sejam respeitadas para que a gestão democrática na escola supra o efeito desejado.

Essa gestão faz surgir assim, elementos para sua participação de acordo com o que é previsto no (BRASIL/

Ministério da Educação/MEC, 2007):

- a) participação - é quando os projetos são construídos pela mediação da coletividade, oferecendo a todos os participantes a oportunidade de desenvolver de forma conjunta ações que visam à melhoria da educação;
 - b) pluralismo - quando há o reconhecimento da presença das diversidades e dos diferentes interesses daqueles que fazem parte da escola;
 - c) autonomia - é a descentralização do poder, onde a escola pode se adequar às reais necessidades da comunidade na qual se encontra inserida, onde o seu Projeto Político Pedagógico – PPP - é construído de forma coletiva, visando à emancipação e à transformação social;
 - d) transparência - é o retrato da dimensão política da escola, mostrando que esta é um espaço público que se encontra aberto à diversidade e às opiniões daqueles que participam da estrutura da escola.
- (BRASIL/Ministério da Educação/MEC, 2007)

Assim, pode –se distinguir cada elemento, sua

relevância, e o porquê da sua aplicação no contexto escolar, expandido assim, o aprendizado acerca da transformação não só da gestão, mas a transformação de forma geral, dimensionando assim, a visão ampliada acerca do reconhecimento do ser, das suas diversidades, e dos seus interesses voltados a escola.

Através desses princípios norteadores que todos envolvidos na escola se desenvolvem de forma crítica refletindo sobre o ambiente democrático, o contexto que ele está inserido, e o que ele almeja para a promoção dessa gestão. OLIVEIRA, MORAES; DOURADO, 2012, p. 10 afirma que:

[...] entendemos que a democratização começa no interior da escola, por meio da criação de espaços nos quais professores, funcionários, alunos, pais de alunos etc. possam discutir criticamente o cotidiano escolar. Nesse sentido, a função da escola é formar indivíduos críticos, criativos e participativos [...] Oliveira, Moraes; Dourado, 2012, p. 10.

Então a democratização segundo Oliveira, Moraes; Dourado, (2012) é interiorizada na instituição escolar, através dos meios que ela favorece, de forma ampla, formando indivíduos não só sistematizados em conhecimentos, mas formando pessoas críticas, com valores éticos e morais, que tem uma visão do todo e que identifica a função da escola, o seu objetivo expressamente e que esse conhecimento seja disseminado por todo lugar, visto que importante se compartilhar algo novo de forma coletiva.

DESAFIOS DA GESTÃO DEMOCRÁTICA

A análise sobre a gestão democrática na escola tem uma amplitude enorme, partindo do pressuposto que a escola é um espaço de transformação do ser, através dela as pessoas criam um espaço de convivência e interajam entre si, visto que nela há: Família, educando, educadores, e a sociedade de forma geral.

Em referência a tudo isso, compreende-se a visão filosófica a respeito do que foi falado acima, do autor LUCK

(2007, p.20):

A escola é uma organização social constituída pela sociedade para cultivar e transmitir valores sociais elevados e contribuir para a formação de seus alunos, mediante experiências de aprendizagem e ambiente educacional condizentes com os fundamentos, princípios e objetivos da educação. O seu ambiente é considerado de vital importância para o desenvolvimento de aprendizagens significativas que possibilitem aos alunos conhecerem o mundo e conhecerem-se no mundo, como condição para o desenvolvimento de sua capacidade de atuação cidadã. LUCK (2007, p.20).

Luck (2007) confirma justamente o que foi falado anteriormente, indagando assim, princípios, objetivos e aprendizagens, inserindo os saberes no processo do desenvolvimento do ser, produzindo discursos que possibilitem a troca de experiências, trabalhando assim a valorização do conhecimento prévio do ser dando prioridade a capacidade de atuação do cidadão, organizando

a sociedade sistematicamente identificando que é através da democracia que se insere todos e se desenvolve uma gestão escolar democrática participativa.

É nesse ponto crucial que deve-se observar as indagações feitas para que se consiga superar esses desafios e que a gestão democrática escolar torne-se expansiva e não evasiva, implantando na vivência de cada um o valor do outro, o respeito ao próximo, as suas individualidades, o contexto a qual está inserida e a humanização de todos envolvidos na escola, não se fechando para essas realidades, nem sendo omissa, reverenciando uma proposta que evidencia a valorização do ser e suas conquistas diárias no mundo global.

PERSPECTIVAS DA GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA

O exercício da democracia e da cidadania ocorre graças as lutas que o nosso país passou, superando todos os entraves propostos, possibilitando assim, o desenvolvimento

do ser no mundo tecnológico, garantindo assim, a efetivação da educação de maneira dinâmica para que a educação é permanente na razão, assim não se cria uma linha ideológica ou posição política, mas se desenvolve a consciência crítica do ser.

Nessas circunstâncias a formação de gestores segundo Madeira (1988) p.46 deve reconhecer que:

“[...] qualquer ação educativa precisa considerar o indivíduo como eixo central, ou abre-se um imenso espaço ao fracasso. O exercício da administração participativa, aberta ao diálogo, apresenta vantagens em termos de processos e resultados, pois as pessoas são valorizadas e percebidas como agentes. É a partir delas que as coisas acontecem na escola e políticas são implementadas ou guardadas em gavetas e arquivos. Com o foco no indivíduo, a gestão participativa na escola pode trazer benefícios à Nação. O respeito ao trabalho do professor, ao do gestor escolar e ao da comunidade escolar poderá elevar a qualidade educacional, tornando-a compatível com as necessidades dos indivíduos e do contexto. ” (Madeira,

1998, p 46).

Assim Madeira (1988), deixa expressamente descrito em seu pensamento que o gestor deve estar inserido em um contexto democrático, respeitando o trabalho do professor, reconhecendo seu potencial, tendo o foco no indivíduo o seu constante processo de transformação, tornando assim, o gestor um facilitador do processo de aprendizagem entre educandos e educadores.

A respeito disso, Ferreira (2004) p.1231 argumenta que:

“A gestão da educação, como tomada de decisões, utilização racional de recursos para a realização de determinados fins (Paro, 2000; Ferreira, 1999, 2004), necessita ser repensada e ressignificada ante a “cultura globalizada”, a partir dessas determinações e à luz dos compromissos com a fraternidade, a solidariedade, a justiça social e a construção humana do mundo. ” (Ferreira, 2004, p 1231).

Por isso, que se faz necessário, criar uma conjuntura educacional que esteja solidificada em propósitos educacionais firmados a partir das perspectivas de gestão escolar, constituindo assim, práticas educacionais que estejam em um contexto educacional, a respeito disso Bruno (1997) p.44 afirma:

“se criar novas formas de organização do trabalho na escola, que não apenas se contraponham às formas contemporâneas de organização e exercício de poder, mas que se constituam alternativas práticas possíveis de se desenvolverem e de se generalizarem, pautada não pelas hierarquias de comando, mas por laços de solidariedade, que consubstanciam formas coletivas de trabalho, instituindo uma lógica inovadora no âmbito das relações sociais.” (Bruno, 1997, p 44).

Bruno (1977) então faz uma reflexão crítica sobre as atribuições e as perspectivas da gestão escolar democrática, pautadas numa lógica educacional contemporânea que valoriza as potencialidades de cada indivíduo no mundo

global.

Parafraseando o que Bruno (1997) p.44 argumenta

Dourado (2007) p.940 explica:

“A busca por melhoria da qualidade da educação exige medidas não só no campo do ingresso e da permanência, mas requer ações que possam reverter a situação de baixa qualidade da aprendizagem na educação básica, o que pressupõe, por um lado, identificar os condicionantes da política de gestão e, por outro, refletir sobre a construção de estratégias de mudança do quadro atual. O conceito de qualidade, nessa perspectiva, não pode ser reduzido a rendimento escolar, nem tomado como referência para o estabelecimento de mero ranking entre as instituições de ensino. ”
Dourado (2007) p.940.

É nessa busca constante que Bruno (1997) e Dourado (2007) estrutura a aprendizagem e a gestão como condicionantes da construção do conhecimento, em referência a perspectiva educacional, reduzindo assim,

alguns índices que causam o baixo rendimento escolar, tornando-se referência em: Qualidade, gestão, ensino. Sabe-se que é preciso idealizar uma nova estrutura organizacional, com a concretude de acreditar no potencial do gestor frente a essas mudanças constantes.

A ATUAÇÃO DO GESTOR ESCOLAR FRENTE AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC)

A tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) teve um crescente avanço graças ao desenvolvimento de novas técnicas de ensino, promovendo assim, um engajamento entre todos de forma participativa. Nesse contexto educacional temos a figura do gestor que é um mediador dentro do convívio escolar, tendo algumas atribuições e alguns deveres a serem seguidos. A respeito disso, pode-se observar essas atribuições no documento do Ministério da Educação (MEC) 2009 que afirma:

“[...] Atuar na gestão da educação e

da escola visando com efetivação o direito à educação básica com qualidade social, por meio de práticas caracterizadas pela transparência, pelo trabalho coletivo, pela participação da comunidade nas decisões e pela postura ética, crítica e criativa, pelo compromisso com a elevação do IDEB de sua escola e da educação escolar; [...] Dominar e implementar mecanismos e estratégias que favoreçam a realização da gestão democrática, em especial dos órgãos colegiados, dentre eles o Conselho Escolar, em função do Projeto Político Pedagógico (e a escolha do dirigente escolar com a participação da comunidade escolar por meio de processo eletivo); [...] Atuar de forma consciente com vistas ao fortalecimento dos processos de descentralização na educação e na escola, da autonomia da escola e do financiamento público da educação; [...] Dominar e utilizar ferramentas tecnológicas no campo da organização dos processos de trabalho nos sistemas e unidades de ensino, tomando essas ferramentas como importantes ferramentas para realização da gestão democrática da educação.” (MEC, 2009, site).

Assim, a assertiva acima, segundo o Ministério da Educação e Cultura (MEC), 2009 nos faz referenciar a atuação do gestor da educação principalmente nesse contexto tecnológico, dominando assim, através de ferramentas e processos tecnológicos uma gestão democrática firma num fortalecimento da reflexão ética, crítica, moral e filosófica, atuando na concepção ética de cada ser, caracterizando seu modelo de gestão com transparência e estratégias que favoreçam no âmbito educacional, social, moral, ético.

Para que se faça uma verificação sobre o modelo de gestão implementado, a sua eficiência, o seu planejamento e a sua democratização no ambiente escolar, O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), (1988) p.78 afirma:

“a eficiência e eficácia da gestão exigem, portanto, uma política específica dirigida em termos das seguintes diretrizes: formação de quadros técnicos qualificados e permanentes no Ministério da Educação e nas secretarias estaduais e municipais e especialmente no que diz respeito aos sistemas de infor-

mação, avaliação e planejamento, a desburocratização e a descentralização da gestão, especialmente através de uma maior autonomia das escolas, às quais devem ser repassados, automaticamente, os recursos necessários à manutenção do cotidiano escolar, uma gestão democrática e participativa especialmente no nível das escolas, mas também através dos conselhos Estaduais e Municipais, que assegure a fiscalização do uso e destinação adequada dos recursos disponíveis.” (INEP, 1998, p 78)

Sendo assim, ao observar essa gestão democrática profundamente, fazendo uma análise segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), possibilita uma orientação a respeito da atuação do gestor e de tudo que ele tem feito na sua gestão no decorrer do tempo, apresentando sua metodologia, seus planejamentos, sua eficácia em consonância com os recursos disponíveis pela escola.

O PAPEL DO GESTOR ESCOLAR NA HUMANIZAÇÃO DO SUJEITO FRENTE AS NOVAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC)

O gestor é importantíssimo no contexto escolar, pois; ele é quem elenca diversas atribuições da escola, estando interligado diretamente com todos da escola, compreendendo os pressupostos da gestão democrática constituindo uma qualidade no ensino de forma humana, tendo o indivíduo como o foco de todo esse processo de ensino, mas não podemos esquecer da figura do educador que em pleno século XXI ainda é esquecido, observa-se que é importante que o gestor dissemine e cultive sensações positivas ainda há um certo entrave, visto que existe alguns valores que não oferecem um arcabouço na instituição escolar para que todos estejam interligados por um único objetivo. Assim Libâneo (2004), p. 217 nos remete a fazer uma análise crítica sobre o que foi descrito acima, afirmando que:

Muitos dirigentes escolares foram

alvos de críticas por práticas excessivamente burocráticas, conservadoras, autoritárias, centralizadoras. Embora aqui e ali continuem existindo profissionais com esse perfil, hoje estão disseminadas práticas de gestão participativa, liderança participativa, atitudes flexíveis e compromisso com as necessárias mudanças na educação. Libâneo (2004), p. 217

Por isso, é importante que a gestão escolar atue na humanização do sujeito, administrando suas próprias ações, dialogando, ouvindo e compreendendo o outro e suas individualidades. Entendendo assim, o sujeito e abrindo espaços para a missão educativa, segundo Martins (1999), p.136:

O educador é, sem dúvida, o elemento fundamental da comunidade educativa, pois desempenha a missão de formar a alma do educando. Em função disso, não pode limitar-se a um mero transmissor de conhecimento ou a ser apenas alguém que faz da educação um meio de ganhar a vida. Antes disso, o edu-

cador deve irradiar entusiasmo, vibrando com a ação educativa. Martins (1999), p.136

Portanto, o gestor tem uma tarefa difícil e árdua que é de trabalhar com uma gestão participativa e democrática, segundo Silva (2005), p.25:

Um trabalho com ação participativa em que todos os integrantes têm um alvo comum é indubitavelmente satisfatório e positivo, enquanto um trabalho com discussões polarizadas, com ideias fragmentadas, não possibilitará resultados eficazes ou, nem mesmo, haverá nesse trabalho objetivos traçados visando o bem-estar social e, em se tratando do aluno, a formação de um cidadão crítico e preparado para a sociedade. Silva (2005), p.25

É nesse contexto que o gestor deve trabalhar, possibilitando o bem-estar de todos como afirma o autor, de forma que o aluno se torne um ser investigador, crítico e pensante. Silva (2005) p.31 afirma ainda que:

É possível, a partir desse contexto, levantar algumas questões que o gestor poderia abordar para estimular a participação, tais como: como criar uma visão de conjunto associada a uma ação de cooperativismo? É possível promover um clima de confiança na escola, fazendo com que todos se sintam importantes no desenvolvimento das tarefas? Como valorizar as capacidades e aptidões dos participantes? De que modo associar esforços, quebrar arestas, eliminar divisões e integrar esforços? Qual a maneira de estabelecer demandas de trabalho centradas nas ideias e não nas pessoas? Qual o melhor caminho para desenvolver a prática de assumir responsabilidades em conjunto? Silva (2005) p.31

A gestão deve proporcionar justamente uma participação com cooperatividade, firmando as aptidões, as ideias de maneira coesa, clara e objetiva, tonando a educação significativa para todos, pois; sabe-se da dificuldade que é gerir pessoas e principalmente frente as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), segundo PONTE (2001)

p.97:

“(...) não se pode discutir o lugar das TIC na escola olhando apenas para as TIC. É preciso analisar também os desafios de natureza mais geral que se colocam à própria escola (...). A escola, tal como a conhecemos hoje, terá inevitavelmente que mudar e será, com grande probabilidade, irreconhecível dentro de algumas décadas.” Ponte (2001) p.97

Segundo o autor Ponte (2001), é necessário que se trabalhe em conjunto as Tecnologias de Informação da Comunicação (TIC) e a escola para que se mude as concepções anteriormente utilizadas e surja novas ideologias em consonância com o que está sendo vivenciado no contexto atual.



Capítulo 8

JUSTIFICATIVA



As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), são ferramentas importantíssimas, pois estão no meio tecnológico e facilita as aprendizagens significativas na escola, tendo a inserção do Projeto Político pedagógico (PPP) que está em consonância com essas tecnologias, por ser um tema atual e de interesse da sociedade esse trabalho ressalta a importância dessas tecnologias na sala de aula, através da vivência teoria e prática dos educandos, dos educadores e de todos que compõem a escola.

O presente trabalho irá afirmar a resistência de alguns educadores sobre como se trabalhar as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no contexto escolar, entendendo que os paradigmas precisam ser destruídos, para que a inovação e o sistema educacional caminhem juntos, assim pode-se destacar também as tecnologias na sala de aula elas aumentam a interatividade dos alunos, e permite a maior aprendizagem, tornando-se uma facilitadora da aprendizagem. Levando em conta que o aluno, estará adentrando no mundo tecnológico de forma dinâmica assimilando teoria e prática.

Assim, espera-se que esse trabalho contribua com a temática, apontando o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), privilegiando assim, a educação tecnológica, e suas tecnologias, contribuindo de maneira significativa para uma escola tecnológica, que visa a aprendizagem através da realidade tecnológica que o aluno está inserido, trazendo para o contexto educacional.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Analisar as principais Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) que são utilizadas em sala de aula, e a atuação da escola frente essas tecnologias utilizadas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Observar a importância das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) estarem em consonância com o Projeto Político Pedagógico

(PPP).

- Verificar quais os principais tipos de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) que são trabalhadas em sala de aula.
- Compreender o desenvolvimento das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) dentro do contexto escolar.

METODOLOGIA

Esse trabalho foi feito uma pesquisa bibliográfica no google acadêmico, selecionando arquivos acadêmicos, foi feito um trabalho de pesquisa, realizada em duas fases: 1ª Observação sobre a escola campo de estudo, através da convivência entre: Educandos, educadores e equipe pedagógica, 2ª Aplicação de questionários com perguntas fechadas.

Na abordagem da pesquisa desenvolvida utilizou-se uma pesquisa de campo, com elaboração de questionários no Word, distribuídos dez pessoas entrevistadas com a

equipe pedagógica na instituição pesquisada, coletando dados e fazendo a análise crítica sobre todo o material coletado da pesquisa, envolvendo assim, uma abordagem claramente expressa sobre as tecnologias pautadas na realidade da escola entrevistada Centro Educacional Paulo Freire, situada na Rua Paulo Viana de Queiroz, nº 91, cidade de Bonito – Pernambuco.



Capítulo

9

RESULTADOS E DISCUSSÃO

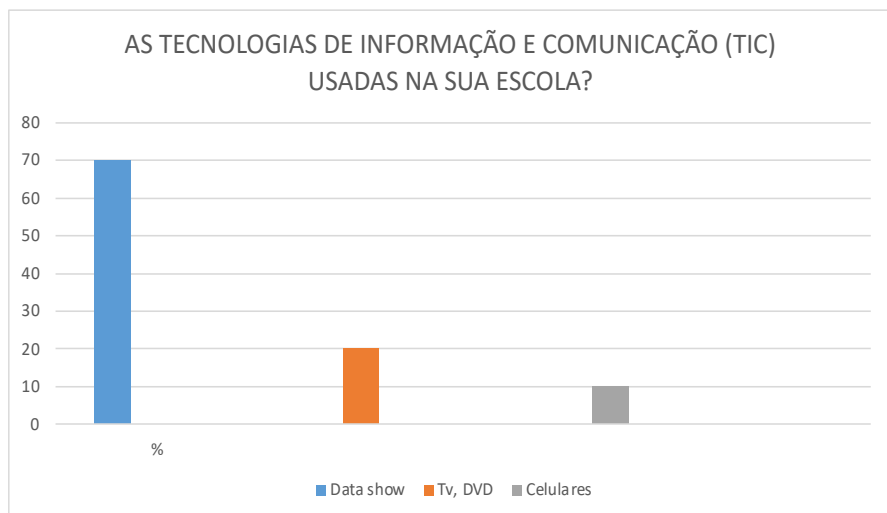
Na escola Centro Educacional Paulo Freire, constatou-se o uso de aparelhos eletrônicos, televisão, DVD, Datashow, dispondo desses recursos para as aulas, com exceção dos celulares, dispondo assim, desse material para a inserção dos mesmos nas aulas. Observa-se que o questionário intitulado: A utilização das Tecnologias de informação e Comunicação TIC na sala de aula, foi possível detectar que 40% dos entrevistados consideram importante trabalhar as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), visto que elas aumentam a interatividade entre alunos e professores de forma colaborativa.

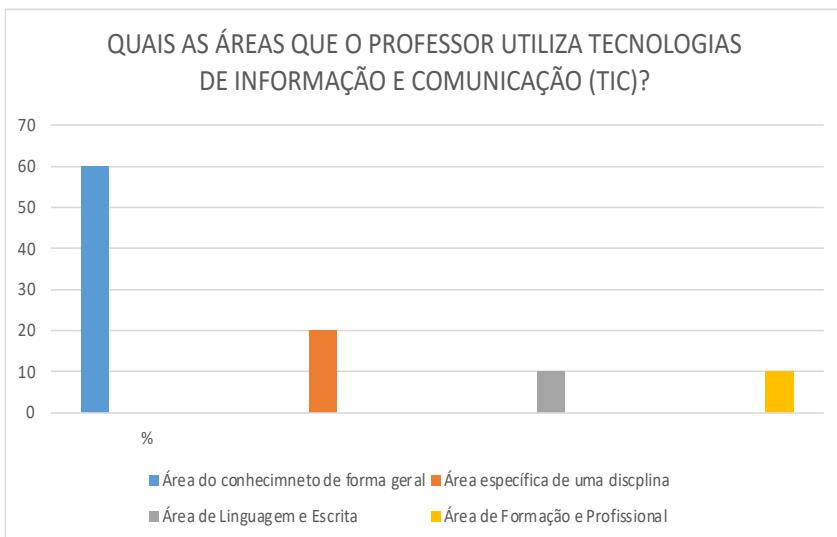
Além do mais, 98 % dos entrevistados responderam que o Projeto político Pedagógico está pautado nas tecnologias de Informação e Comunicação (TIC).

Foi comprovado também nessa pesquisa realizada que, 40% dos entrevistados utilizam como ferramentas das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) o Word e o Power Point.

Pode-se afirmar que a pesquisa também mostrou que 40% dos entrevistados utilizam as Tecnologias de

Informação e Comunicação (TIC), mas ainda ficam com um certo receio visto que os alunos estão cada vez mais inseridos nesse mundo tecnológico.





Segundo as áreas do conhecimento que são utilizadas as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) mais utilizadas constata-se no gráfico 2 que: 60% utilizam na área de conhecimento de forma holística (todo), 20% área do conhecimento específica, 10% área da linguagem e da escrita, 10% área de formação pessoal e social.



CONSIDERAÇÕES FINAIS



Pode-se identificar que esse estudo, teve como fundamental importância destacar as principais dificuldades encontradas pelos professores sobre o desenvolvimento das tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na escola. Evidencia-se assim, que o Projeto Político Pedagógico (PPP) está engajado nessa promoção do conhecimento, permitindo assim, um leque de oportunidades para que o professor desenvolva suas habilidades e compartilhe seus conhecimentos.

Também pode-se diagnosticar o medo que algum professor tem em desenvolver essas tecnologias, visto que os alunos estão inseridos cada vez mais nesse meio tecnológico, constatando assim, como é importante desenvolver as TIC visto que elas apresentam um grande papel norteadora no desenvolvimento da criança em todas as áreas: Cognitiva, social, motora, criando assim, alternativas que despertam o interesse de todos os envolvidos no processo de aprender.

Após essa pesquisa pode concluir o quão é gratificante trabalhar os recursos tecnológicos em benefícios de todos, tornando as pessoas ativas na construção do

conhecimento.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBANO, CLÁUDIO. Problemas e Ações na Adoção de Novas Tecnologias de Informação: um Estudo em Cooperativas Agropecuárias do Rio Grande do Sul. 2001. 135 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Programa de Pós-Graduação em Administração, Escola de Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001.

ALMEIDA, JOSÉ MARIA FERNANDES DE. Breve história da Internet. Editora Universidade do Minho, out. 2005. Disponível em: <<http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/3396/1/INTERNET.pdf>> Acesso em: 30 agosto 2019.

AMORIM, Marília. O pesquisador e o seu outro: Bakhtin nas ciências humanas. São Paulo, Musa Editora, 2004.

ANDRÉ, M. Etnografia da prática escolar. São Paulo: Papirus, 2009.

ARAÚJO, MARIA CRISTINA MUNHOZ. Gestão escolar. Curitiba: IESDE, 2009.

BARBOSA, BÁRBARA. Metade da população mundial está conectada; Brasil lidera. Disponível em: <<http://propmark.com.br/digital/metade-da-populacao-mundial-estaconectada-brasil-lidera>> Acesso em: 25 nov. 2019

BARROSO, JOÃO. O reforço da autonomia das escolas e a flexibilização da gestão escolar em Portugal. In: FERREIRA, Naura C. (Org.). Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios. São Paulo: Cortez, 2001. p. 11-32.

BLANCO, E. & SILVA, B. (1993). Tecnologia Educativa em Portugal: conceito. Origens, evolução, áreas de intervenção e investigação. <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/521>.

BORBA, MARCELO C. E PENTEADO, MIRIAM GODOY - Informática e Educação Matemática - coleção tendências em Educação Matemática - Autêntica, Belo Horizonte – 2001.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 16 maio 2006. Seção 1, p. 11.

BRASIL. (2000). SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros curriculares nacionais: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília.

BRUNNER, JOSÉ J. Educação no encontro com as novas

tecnologias: Esperança ou incerteza? São Paulo: Cortez, Buenos Aires: Instituto Internacional de Planejamento de La Educacion: Brasília /Unesco, 2004.

BRUNO, L. (1997). Poder e Administração no Capitalismo Contemporâneo. In D. A. Oliveira (Org.), Gestão Democrática da Educação. Desafios Contemporâneos. Petrópolis: Vozes.

BRUNO-FARIA M. F., & BRANDÃO H. P. (2003). Competências Relevantes a Profissionais da Área de T&D de uma Organização Pública do Distrito Federal. Revista Administração Contemporânea (Ano 7, nº 3, pp. 35-56). Rio de Janeiro: ANPAD.

CABRAL FILHO, A. V. Sociedade e tecnologia digital: entre incluir ou ser incluída. Liinc em Revista, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, set. 2006. Disponível em: Acesso em: 27 jul. 2011.

CAMERON, D. DAVID CAMERON: We are creating a new era of transparency. The Telegraph, 2011. Disponível em: <<http://www.telegraph.co.uk/news/politics/david-cameron/8621560/DavidCameron-We-are-creating-a-new-era-of-transparency.html>>. Acesso em: 30 jul. 2014.

CASTIGLIONI, V. L. B. (2000). SERRA 21 – Estudos

Temáticos, v. 8 – Educação. Serra, ES: PMS.Decreto nº. 6.300, de 12 de dezembro de 2007. Dispõe sobre o Programa Nacional de Tecnologia Educacional -ProInfo. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 13 dez. 2007a. disponível em: Acesso em: 27 jul. 2009.

CASTELLS, MANUEL. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CASTIGLIONI, VERA LÚCIA BAPTISTA. Edição especial: Desafios da Gestão Escolar. In: Salto para o Futuro. Ano XXI. Boletim 17, Nov./ 2011 HORA, Dinair

COLL, C. O Construtivismo na sala de aula. Ática, São Paulo, 2011.

COSTA, LARISSA ET AL. (Coord.). Redes: uma introdução às dinâmicas da conectividade e da auto-organização. Brasília: WWF-Brasil, 2003.

CYSNEIROS, P. G. Iniciação à informática na perspectiva do educador. Revista Brasileira de Informática na Educação (UFSC), n.7, p. 49-64, set. 2000.

DEMO, PEDRO. Educação hoje: “novas” tecnologias, pressões e oportunidades. São Paulo: Atlas, 2009.

DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Orgs.). O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41.

Dicionário da educação profissional. Belo Horizonte: FAE-UFMG.

DIGITALKS. Pesquisa mostra como jovens e teens usam o instagram. 26 de fev. de 2016. Disponível em:< <https://digitalks.com.br/noticias/pesquisamostra-como-jovens-e-teens-usam-o-instagram/>>. Acesso em: 11 abr. 2019.

DOURADO, L. F. (2007). Políticas e gestão da educação básica no Brasil: limites e perspectivas. São Paulo: SciELO. Disponível em: Acesso em: 25 janeiro 2012, 21h.

FERREIRA, M. (1999). Ensino a distância pela Internet. Disponível em: Acesso em: 16 agosto 2011, 10h.

FERREIRA, C. G. (2000). Reestruturação produtiva. In F. Fidalgo, & L. Machado,

FERREIRA, N. S. C. (2004). Repensando e ressignificando a gestão democrática da educação na “cultura globalizada”. Educação & Sociedade (Vol. 25, nº 89, pp. 1227-1249).

Campinas, SP: UNICAMP/Cedes.

FREIRE, P. (1983). *Pedagogia do Oprimido* (13ª ed.). São Paulo: Paz e Terra. (1996). *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra. (2003). *Política e educação: ensaios*. São Paulo: Cortez.

FREIRE, P. *A Educação na Cidade*. São Paulo: Cortez, 2001.

FREITAS, H.C.L. *Certificação docente e formação do educador: regulação e desprofissionalização*. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 24, n. 85, p. 1095-1124, dez. 2003.

FRIGOTTO, G. Os delírios da razão: crise do capital e metamorfose conceitual no campo educacional. In: GENTILI, P. (Org.). *Pedagogia da exclusão: crítica ao neoliberalismo em educação*. Tradução: Vania Paganini Thurler; Tomaz Tadeu.

FRÓES, JORGE R. M. *Educação e Informática: A Relação Homem/Máquina e a Questão da Cognição* - <http://www.proinfo.gov.br/biblioteca/textos/txtie4doc.pdf>.

FRUET, FABIANE SARMENTO OLIVEIRA ET. AL. *Internetês: ameaça ou evolução na língua portuguesa?* 2009.

GOMES, MARIA AMÁBIA VIANA. Reflexos da Formação Continuada do Curso TV na Escola e os Desafios de Hoje nas Práticas Pedagógicas dos Professores Cursistas. In: MERCADO, Luís Paulo L. (org.) Práticas de Formação de Professores na Educação a Distância. Maceió: Edufal, 2008.

IENNACO, JULIANA DE PAULA. Tecnologias na Educação: a importância das novas mídias na formação do professor e seus desdobramentos no universo escolar. Disponível em <http://www.webartigos.com/artigos/tecnologias-na-educacao-aimportancia-das-novas-midias-na-formacao-do-professor-e-seus-desdobramentosno-universo-escolar/29155/>.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS (INEP). Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/>

JONASSEN, DAVID H.(2007). Computadores, Ferramentas cognitivas: Desenvolver o pensamento crítico nas escolas. Porto: Porto Editora.

JONASSEN, D. (1996), “Using Mindtools to Develop Critical Thinking and Foster Collaborationin Schools – Columbus.

JORDÃO, TERESA CRISTINA. A formação do professor para a educação em um mundo digital. In Brasil. MEC Salto para o Futuro. Tecnologias Digitais na Educação, 2009.

KENSKI, VANI MOREIRA. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. 8. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

KENSKI, V. Novas tecnologias – O redimensionamento do espaço e do tempo e os impactos no trabalho docente. Revista Brasileira de Educação, n. 8, Mai./Jun./Jul./Ago., 1998. Disponível em: Acesso em: 15 dez. 2012.

KENSKI, VANI MOREIRA. Tecnologias e o ensino presencial e a distância. 9 ed. Campinas, SP: Papirus, 2010.

KOBS, FABIO FERNANDO; CASAGRANDE JUNIOR, ELOY FASSI. O papel das tecnologias digitais na educação: perspectivas para além dos muros da escola. Rev. Cienc. Educ., Americana, ano XVIII, n. 34, p. 41-73, Jan./Jun. 2016.

Leal. Gestão democrática na escola. 14. ed. Campinas, SP: Papirus, 1994.

LÜCK, H. (1998A). A dimensão participativa da gestão escolar. Revista Gestão em Rede (Nº 9, ago.). Brasília: Consed.

LÜCK, HELOÍSA. Dimensões de gestão escolar e suas competências. Curitiba: Positivo, 2009.

LUCKESI, CARLOS CIPRIANO. Gestão democrática da escola, ética e sala de aula. ABC Educatio, n. 64. São Paulo: Criarp, 2007

Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: www.mec.gov.br.

LEITE, GABRIELA. Facebook: o fim está próximo? 04 fev. 2014b. Disponível em: <http://www.cartacapital.com.br/blogs/outras-palavras/facebook-o-fim-esta-proximo4935.html>.

LEMES, S. S. O pluralismo cultural no processo de escolarização: algumas reflexões sobre certos embates. In: COLVARA, L. D. (Coord.). Cadernos de formação: formação de professores. Bloco 03: Gestão Escolar. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013. Disponível em: http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/65803/4/u1_d29_v3_caderno.pdf>. Acesso em: 20 de setembro de 2019.

LIBÂNEO, JOSÉ CARLOS. Organização e Gestão da

Escola: Teoria e Prática – 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2004.

LIBÂNEO, JOSÉ C. ADEUS PROFESSOR, Adeus Professora? Novas Tecnologias Educacionais e Profissão Docente. São Paulo: Cortez, 2011.

LIBÂNEO, J.C. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização Coleção docência em formação. Série saberes pedagógicos. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

LIBÂNEO, J.C. Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática, 5. ed. Goiânia, Alternativa, 2004.

Madeira, M. C. (1998). Representações sociais e decisões: breves comentários. Revista Educação em Questão (Vol. 8, nº 1, jan./jun.). Natal: UFRN.

MARCUSCHI, LUIZ ANTÔNIO. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, LUIZ ANTÔNIO; XAVIER, ANTÔNIO CARLOS (Org.) Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido. 3 ed. São Paulo. Cortez, 2010 cap.1. p. 15-80.

MARTINS, JOSÉ DO PRADO. Administração Escolar. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MATURANA, H. 2001. Cognição, Ciência e Vida cotidiana. Organização de C. MAGRO E V. PAREDES. Ed. Humanitas/UFMG, Belo Horizonte.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). Disponível em: <http://www.mec.gov.br/>

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Gestão democrática nos sistemas e na escola. Brasília: Universidade de Brasília, 2007.

MORAES, M. C. O paradigma educacional emergente. Campinas: Papirus, 2011

MORAES, M. C. e NAVAS, J. M. B. Complexidade e Transdisciplinaridade em Educação, Editora Wak, Rio de Janeiro, 2010. MORAES, M. C. O paradigma educacional emergente. Campinas: Papirus, 2011.

MORAN, J. M. Novas tecnologias e o reencantamento do mundo. Tecnologia Educacional. Rio de Janeiro, v. 23, n. 126, set./out. 1995, p. 24-26. Educação e Tecnologias: Mudar para Valer! 2004.

MORAN, JOSÉ MANUEL. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In: MORAN, JOSÉ MANUEL; MASETTO, MARCOS T.;

BEHRENS, MARILDA APARECIDA. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 13. ed. Campinas, SP: Papirus, 2007.

MORAN, JOSÉ MANUEL. Novos desafios na educação: a Internet na educação presencial e virtual. 2015. Disponível em: < http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_eduacacao/novos.pdf > Acesso em: 11 set. 2019.

MORAN, JOSÉ MANUEL; MASSETO, JOSÉ MANUEL; BEHRENS, MARILDA APARECIDA. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 16. ed. Campinas, SP: Papirus, 2009. (Coleção Papirus Educação). Disponível em: Acesso em: 29 nov. 2019.

OLIVEIRA, JOÃO FERREIRA DE; MORAES, KARINE NUNES DE; DOURADO, LUIZ FERNANDES. Gestão escolar democrática: definições, princípios e mecanismos de implementação. Disponível em: <http://www.letraviva.net/arquivos/2012/anexo-1-gestao-escolar-democratica-dfinicoes-principios--e-mecanismos-de-implmentacao.pdf>

PARO, V. H. (2000). A Gestão da Educação ante as exigências de qualidade e produtividade da escola pública. Brasília: INEP.

PARO, V. H. Administração Escolar – Introdução Crítica. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

PARO, V.H. Gestão Democrática da Escola Pública, 8 ed. São Paulo: Editora Ática, 2004.

PERRENOUD, PHILIPPE Dez Novas Competências para ensinar. Porto Alegre: Artmer, 2000.

PONTE, J. (2001A). Tecnologias de Informação e Comunicação na formação de professores: que desafios para a comunidade educativa? In ESTRELA, A. E FERREIRA, J. (Orgs.), Actas do X Colóquio da Secção Portuguesa da AFIRSE/AIPELF. Lisboa: Faculdade de Psicologia e de 196 Ciências da Educação.

PONTE, J. (2001B). Nota de Apresentação. In Inovação, 14(3), 9-11.

RECUERO, R. Redes Sociais na Internet. Porto Alegre: Sulina, 2009. (Coleção Cibercultura). SILVA, R. K. Redes Sociais na Educação – Renata Kelly.

RICHADSON, R.J. Pesquisa Social: métodos e técnicas. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2007; RIZZINI, I.; CASTRO, M.R.; SARTOR, C.D. Pesquisando. Guia de Metodologia de Pesquisa para Programas Sociais. Rio de Janeiro: USU. Ed.

Universitária, 1999.

SANTAELLA, L.; LEMOS, R. Redes sociais digitais: a cognição conectiva do Twitter. São Paulo: Paulus, 2010. (Coleção Comunicação).

SCHNEIDER, DADO. O mundo mudou... bem na minha vez! 3. ed. São Paulo: Integrare Editora, 2013.

SILVA, E. L., MENEZES, E. M. (2000) Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2000, 118p inc.

SILVA, M. DA. O habitus professoral: o objeto dos estudos sobre o ato de ensinar na sala de aula. Revista Brasileira de Educação. Rio de Janeiro, n.29, p.152-163, maio/ago. 2005.

SILVEIRA, S. A. Esfera pública interconectada, blogosfera e redes sociais. In: Marques, A. C. S. (Org.). Esfera Pública, Redes e Jornalismo. Rio de Janeiro: E-papers, 2009. v.1. p. 70-89.

SOUZA, BRUNO. Blog Marketing Digital 2.0. (Profissional de Comunicação Digital), 2011. Acesso em 16/11/2019.

STATISTA. Leading global social networks 2018 |Statistic.

The Statistics Portal. 2018.

TAKAHASHI, TADAO (ORG) (2000). Sociedade da informação no Brasil: Livro Verde. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia. Disponível em: http://www.institinformatica.pt/servicos/informacao-e-documentacao/biblioteca-digital/gestao-e-organizacao/BRASIL_livroverdeSI.pdf. Acessado em 29-10-19.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2002/2014.

TORI, R. Prefácio. In: GOMES, A. S. et al. Educar com o Redu. Recife: Redu, Educacional Technology, 2012.

TORRES, C. A bíblia do marketing digital. São Paulo: Editora Novatec, 2009.

VASCONCELOS, C. S. Coordenação do Trabalho Pedagógico: do Projeto Político Pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo: Libertad Editora, 2009.

VEIGA, Ilma P.A. e CARVALHO, M. Helena S.O. “A formação de profissionais da educação”. In: MEC. Subsídios para uma proposta de educação integral á criança em sua dimensão pedagógica. Brasília, 1994.

VEIGA, I.P. A. Projeto político-pedagógico: continuidade ou transgressão para acertar? In: CASTANHO, M.E.L.M.; CASTANHO, S. (Org.). O que há de novo na educação superior: do projeto pedagógico à prática transformadora. Campinas: Papirus, 2000.

Política e Escopo da Coleção de ebooks Humanas em Perspectiva



A Humanas em Perspectiva (HP) é uma coleção de livros publicados anualmente destinado a pesquisadores das áreas das ciências humanas. Nosso objetivo é servir de espaço para divulgação de produção acadêmica temática sobre essas áreas, permitindo o livre acesso e divulgação dos escritos dos autores. O nosso público-alvo para receber as produções são pós-doutores, doutores, mestres e estudantes de pós-graduação. Dessa maneira os autores devem possuir alguma titulação citada ou cursar algum curso de pós-graduação. Além disso, a Coleção aceitará a participação em coautoria.

A nossa política de submissão receberá artigos científicos com no mínimo de 5.000 e máximo de 8.000 palavras e resenhas críticas com no mínimo de 5 e máximo

de 8 páginas. A HP irá receber também resumos expandidos entre 2.500 a 3.000 caracteres, acompanhado de título em inglês, abstract e keywords.

O recebimento dos trabalhos se dará pelo fluxo contínuo, sendo publicado por ano 10 volumes dessa coleção. Os trabalhos podem ser escritos em português, inglês ou espanhol.

A nossa política de avaliação destina-se a seguir os critérios da novidade, discussão fundamentada e revestida de relevante valor teórico - prático, sempre dando preferência ao recebimento de artigos com pesquisas empíricas, não rejeitando as outras abordagens metodológicas.

Dessa forma os artigos serão analisados através do mérito (em que se discutirá se o trabalho se adequa as propostas da coleção) e da formatação (que corresponde a uma avaliação do português e da língua estrangeira utilizada).

O tempo de análise de cada trabalho será em torno de dois meses após o depósito em nosso site. O processo de avaliação do artigo se dá inicialmente na submissão de

artigos sem a menção do(s) autor(es) e/ou coautor(es) em nenhum momento durante a fase de submissão eletrônica. A menção dos dados é feita apenas ao sistema que deixa em oculto o (s) nome(s) do(s) autor(es) ou coautor(es) aos avaliadores, com o objetivo de viabilizar a imparcialidade da avaliação. A escolha do avaliador(a) é feita pelo editor de acordo com a área de formação na graduação e pós-graduação do(a) professor(a) avaliador(a) com a temática a ser abordada pelo(s) autor(es) e/ou coautor(es) do artigo avaliado. Terminada a avaliação sem menção do(s) nome(s) do(s) autor(es) e/ou coautor(es) é enviado pelo(a) avaliador(a) uma carta de aceite, aceite com alteração ou rejeição do artigo enviado a depender do parecer do(a) avaliador(a). A etapa posterior é a elaboração da carta pelo editor com o respectivo parecer do(a) avaliador(a) para o(s) autor(es) e/ou coautor(es). Por fim, se o trabalho for aceito ou aceito com sugestões de modificações, o(s) autor(es) e/ou coautor(es) são comunicados dos respectivos prazos e acréscimo de seu(s) dados(s) bem como qualificação acadêmica.

A nossa coleção de livros também se dedica a pu-

blicação de uma obra completa referente a monografias, dissertações ou teses de doutorado.

O público terá acesso livre imediato ao conteúdo das obras, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratização mundial do conhecimento.

Índice remissivo



D

Democracia

página 47

página 90

página 94

página 95

E

Escola

página 43

página 67

página 78

página 92

S

Sala de aula

página 31

página 71

página 93

página 102

T

Tecnologia

página 113

página 114

página 110

página 119



Esse novo ebook produzido apresenta uma discussão essencial sobre o uso das tecnologias e como elas podem ser utilizadas para a construção dos projetos políticos pedagógicos no âmbito das escolas.



Periodicojs
EDITORA ACADÊMICA